

ATA DA OCTOGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 02-9-2019.

Aos dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Alvoni Medina, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Idenir Cecchim, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Mônica Leal, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, a Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, André Carús, Cláudio Janta, Cláudio Conceição, Dr. Goulart, Eng^o Comassetto, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, José Freitas, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Paulinho Motorista, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Ricardo Gomes e Valter Nagelstein. À MESA, foi encaminhado o Projeto de Lei Complementar do Legislativo n^o 011/19 (Processo n^o 0177/19), de autoria de Cassio Trogildo. A seguir, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Reginaldo Pujol, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão, iniciando-se o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do quinquagésimo aniversário do Restaurante e Churrascaria Barranco, nos termos do Requerimento n^o 102/19 (Processo n^o 0413/19), de autoria de Reginaldo Pujol. Compuseram a Mesa: Mônica Leal e Reginaldo Pujol, presidindo os trabalhos; Francisco Tasca e Elson Furini, sócios-proprietários do Restaurante e Churrascaria Barranco; Ana Dotto Furini. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Reginaldo Pujol, como proponente. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Idenir Cecchim. Em TEMPO DE PRESIDENTE, pronunciou-se Mônica Leal. Em continuidade, a Presidente convidou Reginaldo Pujol a proceder à entrega, a Francisco Tasca e a Elson Furini, de diploma alusivo à presente solenidade. Também, a Presidente concedeu a palavra a Elson Furini, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e oito minutos às quinze horas e doze minutos. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Aldacir Oliboni, em tempo cedido por Airto Ferronato, Felipe Camozzato, André Carús, este em tempo cedido por Valter Nagelstein, e Hamilton Sossmeier. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Marcelo Sgarbossa, Roberto Robaina, Airto Ferronato, Professor Wambert e Cláudio Janta. Na ocasião, foi apregoado Requerimento de autoria de Cláudia Araújo, Felipe Camozzato, Prof. Alex Fraga, Márcio Bins Ely e Marcelo Sgarbossa, solicitando que a composição da Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar denúncias constantes em pedido de impeachment do Prefeito, cujo Requerimento de instauração foi protocolado no dia vinte e sete de agosto do corrente, obedeça a proporcionalidade dos blocos partidários existentes nessa data. Também, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Alvoni Medina, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Às dezesseis horas e um minuto, constatada a existência de quórum deliberativo,

foi iniciada a ORDEM DO DIA. Em Discussão Geral e Votação, foi aprovado o Projeto de Lei do Legislativo nº 033/19 (Processo nº 0060/19), após ser encaminhado à votação por Alvoni Medina. Foi apregoada Declaração de Voto de Adeli Sell ao Projeto de Lei do Legislativo nº 033/19. Em Discussão Geral e Votação, foi aprovado o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 026/18 (Processo nº 1391/18), por trinta e quatro votos SIM, após ser encaminhado à votação por João Bosco Vaz, Engº Comassetto, Mauro Pinheiro, Idenir Cecchim, Professor Wambert, Paulinho Motorista, Prof. Alex Fraga, Cassiá Carpes, Dr. Goulart, Karen Santos, Márcio Bins Ely e José Freitas, em votação nominal solicitada por João Bosco Vaz, tendo votado Adeli Sell, Airto Ferronato, Alvoni Medina, André Carús, Cassiá Carpes, Cassio Trogildo, Cláudia Araújo, Cláudio Janta, Cláudio Conceição, Dr. Goulart, Engº Comassetto, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, José Freitas, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Márcio Bins Ely, Mauro Pinheiro, Mendes Ribeiro, Moisés Barboza, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Ricardo Gomes, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. Os trabalhos foram suspensos das dezessete horas e sete minutos às dezessete horas e nove minutos. Às dezessete horas e doze minutos, constatada a inexistência de quórum deliberativo, em verificação solicitada por Marcelo Sgarbossa, foi encerrada a Ordem do Dia. Em PAUTA ESPECIAL, Discussão Preliminar, esteve, em 2ª sessão, o Projeto de Lei do Executivo nº 016/19. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 053, 086, 114 e 117/19; em 2ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 071 e 136/19 e o Projeto de Lei do Executivo nº 015/19. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Moisés Barboza. Em prosseguimento, foi apregoado o Projeto de Lei do Legislativo nº 139/19 (Processo nº 0306/19), de autoria de João Carlos Nedel. Durante a sessão, Engº Comassetto, Airto Ferronato e Mauro Pinheiro manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Também, foram registradas as presenças de Germano Bonow, ex-deputado federal, de Romano Botin, de Volnei Moreira Costa, de Maristela Maffei, ex-vereadora, e de Sebastião Melo, deputado estadual. Às dezessete horas e dezessete minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Alvoni Medina, Mônica Leal e Reginaldo Pujol e secretariados por Alvoni Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM) (Requerimento): Sra. Presidente, em primeiro lugar, quero cumprimentá-la pelo dia de hoje, desejando-lhe muitas felicidades. Sra. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL: Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Reginaldo Pujol. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Registro a presença do sempre deputado federal, querido amigo Germano Bonow, que já esteve aqui me dando um abraço. Muito obrigado por sua presença.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 50 anos do Restaurante e Churrascaria Barranco, nos termos do Requerimento nº 102/19, de autoria do Ver. Reginaldo Pujol.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Francisco Tasca (Chico) e o Sr. Elson Furini, sócios-proprietários do Restaurante e Churrascaria Barranco; e a Sra. Ana Dotto Furini.

O Ver. Reginaldo Pujol, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Sra. Presidente dos trabalhos, aniversariante do dia; caros amigos dirigentes do conglomerado gastronômico Churrascaria Barranco e Barranquinho; caro amigo Elson Furini, caríssimo amigo, e sua esposa Ana Dotto Furini, eu não vou dizer Francisco Tasca, o Chiquinho, o nosso Chiquinho do Barranco. Para mim, é uma satisfação tê-los conosco nesta tarde em que a Câmara de Vereadores, por unanimidade, decidiu homenagear o Barranco pelo seu cinquentenário, seu 50º ano de atividade na vida econômica, social e recreativa no Município de Porto Alegre. Em verdade, falar sobre o Barranco e dos seus 50 anos seria uma tarefa em que eu teria todo risco de me comprometer pela emoção, na medida em que ele representa 50 anos da minha própria existência. Sua fundação, sua instalação, ali na Av. Protásio Alves, deu-se no ano de 1969, um ano significativamente importante na minha vida, que marca a minha formatura como advogado e, evidentemente, uma transformação na minha vida, que se prolonga até o dia de hoje. Por isso, de bom grado, eu aceitei a colaboração do meu amigo e colaborador Renato Sagra, meu caro Ver. Valter, que esboçou este trabalho, cuja leitura faço com grande prazer, dizendo que a Churrascaria Barranco está há 50 anos no coração dos gaúchos. Esse é o *slogan* utilizado pela equipe de *marketing* desse estabelecimento, que é motivo de orgulho para a nossa querida e amada cidade de Porto Alegre. O Barranco, caros colegas, nessas cinco décadas, virou o ponto de encontro de diferentes segmentos políticos, empresariais, artísticos, jornalistas e confrarias, que são figuras constantes nas suas mesas. A localização privilegiada é vista como um diferencial. Assim se diz, meu caro Cecchim: “Subindo ou descendo a Protásio, todos os caminhos levam ao Barranco”. Além do espaço para confraternização, a churrascaria também é escolhida por muitos para encontros de negócio e confraternização em geral. Ao longo dos anos, acumulou muitas histórias de clientes que passaram por ali, tanto que seus proprietários, os amigos

Elson Furini e Chico Tasca, citam várias delas e guardam na memória os inúmeros acontecimentos importantes que lá ocorreram. Um dos exemplos de grupos que frequentam o local, o tradicional Senadinho, composto por parlamentares, magistrados, empresários e jornalistas que se reúnem todas as semanas colocando a conversa em dia e debatendo todos os assuntos mais relevantes do Município, do Estado e do País. Como diz o Chico: várias ideias e projetos surgiram ali no Senadinho e são levados aos Parlamentos. Torna-se imperioso, portanto, acrescentarmos que todos os clientes são importantes e recebem sempre um belo tratamento. O Elson e o Chico, em recente entrevista, admitiram que não tem um dia em que a casa não receba alguém famoso ou figura reconhecida por boa parte do público que os consagram. Para muitos o local se tornou uma verdadeira instituição. É lá que grupos se encontram para uma conversa agradável ou comemorações. Por exemplo: todos os grandes títulos conquistados tanto pelo Grêmio quanto pelo Internacional foram ali festejados por atletas, dirigentes e conselheiros lá no Barranco. Isto demonstra que ele já faz parte da vida das pessoas e ficará presente em momentos especiais da nossa sociedade. Muitos visitantes estrangeiros não deixam Porto Alegre sem antes passar pela churrascaria, que já virou uma espécie de embaixada da cidade, de todo território brasileiro e em vários pontos do mundo, cujos visitantes quando aqui chegam longo perguntam: “Quando iremos comer um churrasco lá no Barranco”? O estabelecimento, que já recebeu diversos prêmios nesta trajetória, possui constante preocupação com a qualidade dos alimentos servidos. Um exemplo disso é a parceria fechada há três anos com a Associação Brasileira de Angus, ABA, e o Frigorífico Mercosul, quando o Barranco foi o primeiro estabelecimento em Porto Alegre a servir carne Angus certificada, um diferencial que hoje é responsável por mais de 50% dos pedidos de carnes feitos à mesa. Eis que qualificação e inovação são metas permanentes da churrascaria, que, devido ao amplo movimento, há alguns anos, inaugurou também o Barranquinho Trattoria Grill, no qual o porto-alegrense pode degustar uma excelente *parrilla* sem a necessidade de ir ao Uruguai para saborear este prato, e também provar uma autêntica *pizza*, com massa estilo italiana, sem ter que se deslocar até a nossa região serrana. Importante assim destacarmos que o Barranco emprega quase uma centena de colaboradores. Na sua inauguração, em 1969, eram 7 funcionários, há 50 anos, hoje são aproximadamente 90, com a participação em cursos de aperfeiçoamento no Sebrae, especialmente voltados às boas práticas de fabricação.

Vereador Mendes Ribeiro (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver. Pujol, quero cumprimenta-lo por esta homenagem, os 50 anos do Barranco têm que ser comemorados, um restaurante que está na história da cidade, está na história de cada um de nós, porto-alegrenses. Muitas decisões da nossa cidade com certeza passaram lá pelo Barranco. Eu tenho um carinho enorme pelo Barranco, que eu frequento desde pequeno, e sempre somos muito bem atendidos. Nos dias de hoje, para uma empresa completar 50 anos é porque houve muito trabalho e muito suor à frente desse empreendimento. Então fica aqui a nossa homenagem, o nosso respeito e o nosso carinho ao trabalho de

vocês e ao serviço que vocês prestam a todos nós, porto-alegrenses, na churrascaria Barranco. Meu carinho meu abraço e vida longa ao Barranco.

Vereador Valter Nagelstein (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) O Barranco é mais do que um estabelecimento comercial, mais do que um restaurante – é um marco da cidade. Poucos locais têm essa capacidade que o Barranco tem de chegar aos 50 anos, passar por gerações e continuar sendo um fenômeno de sucesso. O Barranco é, todos os dias, uma casa cheia, uma casa lotada, um palco de decisões importantes, como disse o Ver. Mendes Ribeiro, e um palco de confraternização, de celebração dos vínculos familiares, de amizade. Vocês sabem há quanto tempo eu frequento também o Barranco, e já vi até gerações de garçons passando por lá, que fazem parte da família de vocês. Sei que vocês fazem parte desta grande família que é Porto Alegre, e a cidade deve muito para o Barranco, mais recentemente para o Barranquinho, que restaurou um patrimônio histórico da cidade e que agrega ao seu espaço físico. Eu quero cumprimenta-lo, Ver. Reginaldo Pujol, mas também quero cumprimentar os proprietários, a família de vocês que trabalha no Barranco, e a todos os trabalhadores que fazem daquele espaço um verdadeiro marco cultural, eu diria, da nossa cidade. Parabéns! Como disse o Ver. Mendes Ribeiro: vida longa ao Barranco!

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Obrigado, Ver. Valter Nagelstein.

Vereador Adeli Sell (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Permita-me, Ver. Reginaldo Pujol, cumprimentá-lo em meu nome, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, dos vereadores Aldacir Oliboni, Eng^o Comassetto e Marcelo Sgarbossa; Ana, Elson e Chiquinho; e a nossa aniversariante, Ver.^a Mônica Leal, é muito importante esta homenagem, porque não é uma simples homenagem é um marco para dizer que Porto Alegre enxerga aquilo que é a sua construção. O Barranco é parte da construção da nossa gastronomia, da nossa cultura, é – como alguém já disse aqui – uma extensão do lar, uma extensão do Parlamento, às vezes, do Executivo, e de muitas entidades onde muitas coisas já foram resolvidas, claro, e outras tantas não resolvidas, mas a vida continua. Vida longa ao Barranco! Obrigado.

(Não Revisado pelo Orador.)

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Minha cara presidente, Ver.^a Mônica Leal; nossos amigos Francisco Tasca e Elson Furini, a Ana Furini e nosso querido Ver. Reginaldo Pujol; estou falando em meu nome e em nome do Ver. Paulinho Motorista e do PSB, para lhe cumprimentar pela homenagem e cumprimentar as senhoras e os senhores pelos 50 anos do Barranco. Eu moro em Porto Alegre há 51 anos e dizer que é, sim, o Barranco uma

referência para Porto Alegre. É ali onde acontecem os encontros que juntam políticos, autoridades, pessoas, famílias, amigos, é um ponto onde traz essa referência. Um abraço ao Ver. Reginaldo Pujol pela iniciativa e a vocês: parabéns pelos 50 anos. Vida longa ao Barranco, que é, sim, parte da história de Porto Alegre. Um abraço. Obrigado.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente, Ver.^a Mônica Leal; Ver. Reginaldo Pujol; Chico, Elson, Ana; o Barranco faz parte da nossa geração, dos bons tempos de faculdade, quando não se tratava ainda de curtir a natureza, ficar ao ar livre, o Barranco inovou, há 50 anos. Na nossa última reunião foi tratado que teria esta homenagem, que bom que vocês estão sendo homenageados, lembrados, que este restaurante continue por muitos anos para que a gente possa lembrar a nossa juventude. Parabéns!

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero saudá-lo, Ver. Pujol, que homenageia o Barranco, bem como saudar nossa Presidente, saudar o Chico, como amigo, o Elson. Acho que esse é um momento importante para a Câmara, Ver. Pujol, porque estamos reverenciando um símbolo de Porto Alegre, um restaurante de qualidade que une pessoas, famílias que querem fazer homenagens, compartilhar o dia a dia, as necessidades, as dificuldades, os dias felizes! Então, é um ponto de encontro - só num dia do ano não abre - é um símbolo da capital. Eu quero, junto com minha bancada, do PP, me associar a Vossa Excelência por essa homenagem maravilhosa, sem dúvida, merecidíssima, pelo trabalho e pelo que representa para nossa capital e para os gaúchos. Parabéns.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Pujol, quero cumprimentar Vossa Excelência pela iniciativa, Presidente Mônica, e demais vereadores que me antecederam aqui nas felicitações pelos 50 anos do Barranco, ao Chico, ao Elson, a Ana, sua esposa, bem como a toda equipe do Barranco, sempre com muita presteza, com muita simpatia, atendendo a gente que vai lá degustar - eu sou suspeito para falar porque gosto muito do porquinho com queijo ralado, lombinho de porco com queijo ralado e da ilha de saladas. Também em nome da bancada do PDT, na condição de líder, Pujol, desejo vida longa ao Barranco que realmente tem um ambiente muito agradável, seja no pós-jogo, nos finais de semana, emendando o almoço, seguindo à tarde, naquela área tão nobre da nossa cidade. Tenho certeza de que muitas são as lembranças daqueles que frequentaram durante esses 50 anos essa bela referência de churrasco em Porto Alegre. Nós acabamos, digamos assim, inovando muito, hoje, se vai numa churrascaria e tem camarão, peixe, então, churrascaria mesmo é no Barranco. Então, fica um abraço fraterno da nossa bancada. Obrigado.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Passo a palavra agora para a sua manifestação, o Ver. Felipe Camozzato, que é liderança no Partido Novo e é da era pós-Barranco, não tem 50 anos ainda. Então, fala, juventude!

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol, quero cumprimentá-lo pela homenagem, cumprimentar também a Sra. Ana, o Sr. Elson, também o querido Chico que nos atende sempre lá no Barranco. Vou reforçar o que os colegas já disseram, parabenizando o empreendimento pelos seus 50 anos. De fato, Pujol, eu já nasci com o Barranco sendo um sucesso. Então, acho que especialmente para os empreendedores do setor de gastronomia em Porto Alegre é um grande exemplo de como trilhar uma trajetória de sucesso na nossa cidade, sendo uma referência tão plural a ponto de eu discordar: eu não vou ao Barranco, eu vou para comer o filé à parmegiana e as polentas. Aliás, tenho um pedido para fazer: não mudem a receita da polenta jamais. Não mudem jamais! Então, quero deixar parabéns a todos vocês por nos brindarem com um empreendimento desse porte, que também é fruto de muitas comemorações nossas, do NOVO, fora a questão que sou sócio do Colorado e muito celebrei lá as conquistas do nosso Inter. Quero deixar também um abraço a todos os funcionários, vocês que nos atendem de uma maneira muito cordial, especialmente o Isaac, que é quem me atende quando vou lá, sempre também muito gentil. Então, parabéns ao Barranco, parabéns, Pujol, pela iniciativa, cumprimento a Presidente e todos os vereadores.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Como sequência, depois do jovem, a experiência, a cultura, a sabedoria e a poesia do Ver. Dr. Goulart.

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Obrigado, Ver. Pujol, quero cumprimentar os nossos queridos amigos Elson, Ana e a esse muito querido amigo, Chico, lembrando que além da sorte de conviver contigo naquelas comidas e bebidas maravilhosas, o meu filho está seguindo caminho no nosso querido Colégio Província de São Pedro e é colega de turma do filho do Chico. Então, pelo menos, está na senda de um vencedor. Quero dizer do meu encanto pelo Barranco, da importância das pessoas queridas que o Pujol nos ensinou a gostar lá no Barranco e quero que tu leves um abraço apertado para toda aquela gente maravilhosa que trabalha lá, os teus garçons, teus gerentes, que sempre nos ajudam. E vocês tiveram sorte: quando os professores aparecerem por lá, que vocês os tratem bem. Ainda bem que vocês não têm terreno na frente, grande, como tem o Clube do Professor Gaúcho, por onde querem passar duas ruas no meio. Viva o Barranco! Longa vida ao Barranco, continuem atendendo desse jeito. Pujol, muito obrigado. Viva o Barranco!

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Depois do poeta, concedo aparte ao professor, acadêmico, Ver. Wambert.

VEREADOR PROF. WAMBERT (PROS): Ver. Pujol, Sra. Presidente, agradeço o aparte. Quero saudar aqui o Elson, o Francisco, a Ana, os professores do Clube do Professor Gaúcho, que estão pacientemente esperando na sessão de hoje. (Palmas.) Parece até - vocês que estão em casa ou nas galerias, Ver. Pujol -, que a nossa Câmara de Vereadores dedicou o momento a frivolidades, em que a gente comemora

uma churrascaria, mas o que está por trás desse grande empreendimento, que é a Churrascaria Barranco? A churrascaria emprega muitas pessoas, é responsável pela distribuição de riquezas, quantas famílias vivem desse empreendimento há 50 anos? Um patrimônio da cidade de Porto Alegre e uma das melhores churrascarias do sul do País. Eu vim correndo para não deixar de apartear o Ver. Pujol, porque parte da minha vida, Elson, passa pelo Barranco. Eu acho que, na vida de quase todos nós, vereadores, as grandes decisões passam pelo Barranco, por aquele assado em tiras inspirador, maravilhoso e aquele atendimento que a gente tem lá na churrascaria, que é um patrimônio da Cidade. Então, é muito justa a homenagem, Ver. Pujol, justíssima homenagem. Porto Alegre, nossa cidade, tem que reconhecer quem dá emprego, quem empreende, quem luta para distribuir riqueza. Na sexta-feira, fui fazer uma consulta e fui a uma lancheria pequeníssima ali no Centro, em frente a Santa Casa, uma pequena lancheria, vi um monte de gente circulando e procurei o proprietário: é uma lancheria minúscula e emprega, com carteira assinada, sete pessoas! Um microempreendimento, que já existe ali há 15 anos, o que diria uma churrascaria como o Barranco, que ocupa quase uma quadra inteira da Protásio, distribuindo renda, gerando riqueza e fazendo a alegria do povo de Porto Alegre. Parabéns, vida longa ao Barranco, muito obrigado, Ver. Pujol, pelo aparte.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Obrigado, Ver. Professor Wambert.

Vereador Mauro Pinheiro (REDE): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) É com satisfação que lhe dirijo a palavra, parabenizando o Ver. Reginaldo Pujol, proponente desta merecida homenagem; cumprimento também a nossa Presidente, Ver.^a Mônica, os proprietários do Barranco, o Tasca, a Ana e o Elson Furini. Quero dizer, Ver. Pujol, que o senhor foi muito sábio, como sempre é, em escolher essa homenagem, porque realmente é merecedora. Um restaurante, uma churrascaria que completa 50 anos deve ser homenageada mesmo, porque nós sabemos que, durante 50 anos, muitas crises econômicas, muitos governos de esquerda, de direita e de centro atrapalharam o Barranco e vocês sobreviveram e se tornaram não só uma das melhores churrascarias da nossa cidade, mas um grande ponto de encontro, um grande ponto de encontro de políticos. Nós mesmos já fizemos uma reunião dos vereadores com o prefeito lá para discutir a cidade de Porto Alegre. Um encontro de políticos onde se procura discutir o que se acha que é melhor para a cidade, para o nosso Estado. Também é um ponto de encontro tanto do Grêmio quanto do Inter, dos dirigentes, dos jogadores, da torcida que, muitas vezes, foram lá comemorar as suas vitórias. Então se tornou um grande ponto de encontro em Porto Alegre onde muitas coisas da cidade já foram decididas lá. Então essa homenagem a essa churrascaria, que é muito mais que um restaurante, é um grande ponto de encontro de Porto Alegre e também gerador de riquezas, porque o Barranco, hoje, Ver. Pujol, emprega mais de 90 pessoas. Nós, vereadores desta capital, não poderíamos deixar de nos somar ao Ver. Pujol e parabenizar e desejar uma vida longa ao Barranco. Parabéns.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Pujol, Ver.^a Mônica, Presidente; Chico, Elson, já se disse quase tudo aqui. Já se lembrou que é um ponto de encontro, de discussão, mas eu vou dizer o seguinte: melhor que a carne, melhor que a polenta, melhor que o lombo de porco, melhor do que tudo que se falou aqui, é que o sucesso do Barranco está no relacionamento. A vida é feita de relacionamentos, de rede de amigos, de parceiros. Quando se chega no Barranco, não é o cliente que está chegando, é o amigo da casa que está chegando, sendo atendido por dois amigos que já estão com uma nova geração seguindo esse mesmo padrão. Eu sempre digo, fora do treinamento no atendimento, não há sucesso em nenhum tipo de negócio. E vocês estão de parabéns, quando nos recebem de coração aberto, com carinho, com amor, com tranquilidade. E é isto que nos satisfaz: ficar à vontade com nossos familiares e com nossos amigos num local tão legal, num local que, aos 50 anos, se mistura com a história recente da nossa cidade e do nosso Estado. Parabéns, muito obrigado. Parabéns Ver. Pujol.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Obrigado, Ver. João Bosco.

Vereador Luciano Marcantônio (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Parabéns pela legítima homenagem, Ver Pujol. Eu só tenho a agradecer ao Chico e ao Elson, a forma que nos acolhem, num restaurante em que a gente se sente em casa, é como se fossem da nossa família, seja no momento do almoço, seja no *happy hour*, seja no jantar. Quero dizer que vocês são empresários de sucesso porque vocês colocam a alma de vocês no atendimento e naquela casa. A questão semântica, sem dúvida, é diferenciada em qualquer processo que tenha um empreendedor corajoso por trás, colocando alma no negócio. Nós nos sentimos muito felizes em ter o Barranco em Porto Alegre. Tudo o que esta Casa puder fazer para contribuir para que o Barranco cresça cada vez mais e seja esse grande ponto turístico para Porto Alegre, grande ponto cultural para Porto Alegre, além daquele *chopp* maravilhoso e local utilizado por nós, políticos, para fazermos belos acordos em prol da nossa cidade. Muito obrigado, Chico e Elson pela forma como vocês trabalham e pela dedicação em fazer com que a nossa cidade cresça cada vez mais, com desenvolvimento e justiça social. Muito obrigado.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Ver. Luciano Marcantônio, muito obrigado pelo aparte. Senhores e senhoras, grande público que hoje aqui comparece, esta Casa hoje cumpre um dos seus objetivos. Aqui é um lugar onde as boas reivindicações são suscitadas, as boas leis são elaboradas. O câmbio ainda hoje pode ser reconhecido como o esporte predileto dos idosos, entre os quais eu me incluo. O Clube do Professor Gaúcho está aqui uno para lutar por suas propostas, com o eterno secretário de saúde do Rio Grande do Sul, Sr. Germano Mostardeiro Bonow, juntamente com o Sr. Sérgio Bechelli. A Casa está alegre porque também cumpre uma das suas mais relevantes tarefas: homenagear, ressaltar, proclamar, demonstrar os bons exemplos que ocorrem em nossa cidade. Como exemplo de ponto de concórdia, de

harmonia, de convivência, de boa degustação, de bom e salutar ambiente de convivência, outro exemplo maior eu não poderia trazer aos senhores, que os 50 anos de existência dessa grande empresa, nossa Churrascaria Barranco, hoje transformada num conglomerado do Barranco e do Barranquinho. Eu confesso que aceitei a colaboração do Renato, que escreveu esse meu pronunciamento. É que eu temia que acontecesse o que, efetivamente, está acontecendo: eu não consigo, Vereadora- Presidente, chegar no dia de hoje e ver o Chiquinho, o Elson, a Ana, ver o Barranco e me esquecer do Ênio Roberto Dias dos Reis, que, durante anos e anos, na segunda-feira, comigo, ocupava uma das mesas do Barranco. Hoje, essa mesa vai estar vazia, mas ele, lá de cima, está dizendo parabéns ao Barranco, siga sempre sendo o ponto de alegria dos porto-alegrenses. Quem sobe ou desce a Av. Protásio Alves acaba ficando no Barranco!,

(Não Revisado pelo Orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente, Mônica Leal, minha querida Ana, querido Elson, querido Chico, o Pujol tem razão de se emocionar. Histórias como a dele e a do Ênio são muitas que aconteceram no Barraco. Ter 50 anos de sucesso não são por acaso. O Barranco, que hoje deve empregar quase 100 pessoas, é sucesso, porque tem alguém que dirige, guia, incentiva e puxa esses colaboradores. A Ana, o Elson, e o Chiquinho são os responsáveis e os verdadeiros homenageados; a empresa são vocês, o Barranco é personificado em vocês. O exemplo de que o Barranco é querido, de que vocês são queridos na cidade é que todos os vereadores passaram por esse microfone e falaram sobre a empresa e sobre o que ela representa. A Churrascaria Barranco se preocupou com aquilo que é da essência. Tenho um detalhe que até escrevi aqui: é o exemplo da preocupação com a qualidade, é a parceria fechada há 3 três anos com a Associação Brasileira de Angus e o Frigorífico Mercosul. O Barranco foi o primeiro estabelecimento em Porto Alegre a servir carne Angus certificada. Isso não é pouca coisa, o Barranco se preocupando com a qualidade. O Barranco, aos 50 anos progredindo, caminhando junto, sem perder a sua essência, sem perder as características, sem perder aquilo que há de mais bonito no Barranco: seus proprietários, já foi dito aqui, receberem os clientes como amigos, porque são amigos dos clientes. Nós temos nesta Casa uma referência fora do Rio Grande e fora do Brasil, nós nos exibimos com o Barranco, nós temos orgulho do Barranco! Nós dissemos a todos: quer comer um churrasco em Porto Alegre? Vá ao Barranco! E as pessoas vão. Mas mais importante do que as pessoas irem, é que elas querem voltar sempre, esta é a marca desta empresa fantástica, é uma família de Porto Alegre, que recebe todos nós como família. Acho que essa é a parte mais importante que nós podemos falar do Barranco, falar da amizade, e dizer: a Câmara de Vereadores de Porto Alegre não podia escolher um exemplo melhor do que o Ver. Reginaldo Pujol, ele esteve 50 anos por lá. Ele passou 50 anos com companhias diferentes, mas muitos, como ele, muitas confrarias,

muitas reuniões políticas, muitas reuniões de empresas, muitos sucessos pessoais começaram lá pelo Barranco, e por isso, todos nós estamos aqui hoje, os vereadores de Porto Alegre, Ver. Mônica Leal, Presidente, há pouco tempo, um mês atrás, nós estávamos em 24 vereadores sentados numa mesa, e lá se disse, nós temos que fazer uma festa nos 50 anos do Barranco. A Câmara de Vereadores está fazendo essa homenagem através do decano, do nosso querido Pujol, que subscreveu: “Por ser o exemplo de um frequentador assíduo, por ser um exemplo de vereador e porque o Barranco é um exemplo para todos nós, para ter empresa, para continuar empresa e para quem faz 50 anos no mesmo endereço, mantendo as mesmas características, nós não poderíamos deixar de fazer esta homenagem. Parabéns aos três – ao Chico, ao Elson e à Ana – e a todos os funcionários do Barranco. Todos os funcionários do Barranco merecem esse abraço da cidade de Porto Alegre! Vocês são sucesso, merecem esse sucesso e continuarão sendo sucesso, porque vocês têm alma e coração. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Gostaria que o Ver. Reginaldo Pujol assumisse a presidência para que eu possa me manifestar.

(O Ver. Reginaldo Pujol assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Tempo de Presidente.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Uma boa tarde a todos, quero cumprimentar os professores que nos brindam com suas presenças, os moradores que também estão aqui, que vieram participar desta sessão, e quero registrar a presença de dois amigos muito queridos do meu pai: Germano Bonow e Sergio Bechelli – obrigada pela presença de vocês, olhar para os dois me fez lembrar do meu pai, senti muitas saudades, dois grandes companheiros das caminhadas políticas. Parabéns, Ver. Reginaldo Pujol, por esta homenagem; quero conferir a minha admiração e os meus parabéns ao nosso querido Barranco, pela excelência na prestação de serviços nesses 50 anos de atividades, pela qualidade do que nos oferece e pelo bom atendimento que lá sempre encontramos. São 50 anos recebendo o público porto-alegrense e gaúcho, os visitantes e turistas, sempre com o fogo aceso, com uma carne de primeira e muito calor humano. A churrascaria Barranco é uma referência e uma verdadeira instituição da capital dos gaúchos, e guarda uma característica muito própria que só ela tem e que se sedimentou ao longo desses anos tornando-se um espaço indispensável para o cenário político e para o debate. Lá, a política tem voz e vez; lá, a política local também acontece. Somos muito bem recebidos pelo Elson, pelo Chico e pelos seus funcionários, que, junto com eles, vestem a camisa dessa tradição toda e sabem da importância e responsabilidade em manter esse padrão conquistado. Eu, enquanto o Pujol falava, em

alguns minutos, fiz uma breve retrospectiva da minha vida e lembrei logo que o Barranco faz parte da história da minha vida política e familiar, porque, de quatro em quatro anos, eu passo o Ano-Novo lá, porque eu sempre assumo – graças a Deus, a gente tem campanhas vitoriosas. A minha família viaja, e eu não viajo por receio de não chegar a tempo ou de alguma coisa acontecer, então eu e o meu marido passamos o Ano-Novo no Barranco, onde somos sempre muito bem acolhidos. São boas lembranças! Sem contar que o meu pai, Pedro Américo Leal, muitas vezes, reuniu a família Leal – que não é nada pequena, é bem grande – nas mesas daquele restaurante. Saibam que é com muita alegria que estou aqui hoje, homenageando-os como presidente da Câmara da capital dos gaúchos e também em nome da minha família. Além desta justa lembrança do Ver. Pujol, em breve, a Câmara Municipal homenageará o Barranco com a colocação de uma placa comemorativa assinada por todos os vereadores desta Casa. Muito nos alegra poder registrar e agradecer a passagem desses 50 anos, colocando lá a nossa admiração e o nosso agradecimento. Muito obrigada. Parabéns e vida longa ao nosso Barranco!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Cumprimento a Ver.^a Mônica pelo seu aniversário e, sobretudo, pelo seu pronunciamento.

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos o Ver. Reginaldo Pujol para proceder à entrega do diploma.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Elson Furini está com a palavra.

SR. ELSON FURINI: Boa tarde, Presidenta desta Casa, Ver.^a Mônica Leal; eu quero agradecer muito ao meu amigo, Reginaldo Pujol, que nos brindou com esta homenagem dos 50 anos do Barranco. Quero fazer um agradecimento geral a todos os vereadores, acredito que todos já passaram pelo Barranco, inclusive os mais jovens. Isso realmente me deixa muito satisfeito. Eu quero dizer aos senhores o seguinte: que o meu trabalho não é deste lado, o meu trabalho e do Chico, é do lado de lá, é servir vocês. Eu não tenho o dom da oratória, mas quero dizer que nos sentimos - nós, do Barranco -, abraçados pela cidade de Porto Alegre, ao receber esta homenagem hoje. E dentro desses 50 anos, nós fomos sempre aquerenciados. Isso nos dá muita força para continuarmos trabalhando e fazendo o nosso trabalho, que a gente consegue fazer, humildemente, com dedicação, com força. Quando a gente recebe esse abraço da comunidade, da cidade, do estado, do País, e até de fora, a gente sente um combustível

maior que nos ajuda a trabalhar. Eu já estou numa fase um pouco passada, mas têm os mais jovens, como o Chico, o meu filho, e a minha mulher, isso realmente me dá uma grande força. Mas o segredo maior desse trabalho: não somos só nós dois, e sim, o nosso grupo de colaboradores que é muito grande, tenho muita honra de ter lá dentro um número enorme de funcionários e dizer que aposentei mais de quarenta pessoas, e muitas delas continuam trabalhando com a gente. Realmente, quem fez uma casa fomos nós que dirigimos, mas são os colaboradores que ajudam a gente a se manter e a continuar vivo na cidade. Isso realmente nos satisfaz e nos deixa com muita vontade de trabalhar por muitos anos até que Deus nos permita. Eu me sinto muito gratificado, e tem alguém já no andar de cima que deve estar olhando, orgulhoso da gente, que a gente conseguiu dar continuidade na casa, estamos lá há quase 50 anos, sempre igual, desde o início sempre preservando a comida de qualidade - preocupação nossa constante -, simples e de qualidade. O nosso maior trabalho é aquerenciar e bem-querer os nossos clientes porque, na verdade, o Barranco tem pessoas queridas que se sentem como se estivessem em suas casas. Eles levam amigos e dizem que vão levar ao Barranco, porque lá conhecem o garçom, conhecem o assador, conhecem o Chico, e vão ser bem atendidos, e a pessoa sente uma grande força. Isso nos dá muito orgulho, isso que continua o nosso trabalho, e espero que seja por muitos anos. Muito obrigado, desculpem que não sou da oratória. Agradeço essa homenagem a todo este pessoal que está aí, fico muito orgulhoso e do Chico também. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Parabéns, Elson, falou com o coração.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Várias são as pessoas que vieram abraçar os dirigentes do Barranco. Mas destaco o novo Cidadão de Porto Alegre, escolhido por unanimidade na semana passada, o Eng^o Romano Botin; e também o Eng^o Volnei Moreira Costa, além da nossa ex-colega, Ver.^a Maristela Maffei.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Parabenizamos, mais uma vez, o Sr. Francisco Tasca, o Sr. Elson Furini e a Sra. Ana Dotto Furini pelo transcurso dos 50 anos do Restaurante e Churrascaria Barranco e damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h08min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 15h12min: Estão reabertos os trabalhos. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Aírto Ferronato.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo a nossa Presidenta, Ver.^a Mônica, colegas vereadores, vereadoras, público que acompanha nossa sessão nesta tarde; quero agradecer de modo especial ao meu colega Airto Ferronato, que me cedeu seu tempo para falarmos sobre um dos temas importantes desta tarde, sobre a comunidade da Bom Jesus. Queria cumprimentar também todas as pessoas que estão aqui, que vieram apoiar o projeto do Ver. Medina, que trata do esporte chamado câmbio; também a comunidade do Clube do Professor Gaúcho, sobre um projeto que o Ver. Bosco está trazendo nesta tarde. Cidadãos, cidadãs, comunidade da Bom Jesus; quero pedir a atenção dos vereadores e vereadoras. Esta comunidade – pediria que levantassem os cartazes –, olhem a tamanha injustiça que está acontecendo nestes dias. Na região leste de Porto Alegre, mais precisamente no empreendimento da Rossi, logo depois da PUC, grande empreendimento na nossa cidade, e a própria Rossi ofereceu como área de compensação: a área em que eles estão hoje, que é uma área da Prefeitura, como também um ginásio de esportes que está ali, uma praça, chamada na época de Praça da Juventude. Pois nessa comunidade, logo acima da CEEE e da Renner, existe uma comunidade que tem 80 famílias, e a Prefeitura entrou com uma ação de despejo, em conjunto com o empreendimento da Rossi, para retirar a comunidade de lá, isso depois de 60 anos morando lá, pessoal! Olhem tamanha injustiça, essa comunidade conquistou no OP, escola, creche, transporte, pavimentação, tanta coisa importante para levar dignidade a eles, pois agora a Prefeitura quer despejar – eu creio que foi equivocadamente. Portanto, quero dizer que estamos juntos, com o grito de socorro dessa comunidade. (Palmas.) Nós falamos tanto em dignidade, em política, mas as pessoas não vão às comunidades para ver o que está acontecendo, e este é um grande exemplo, é uma falta de relação do poder público com a comunidade e com o próprio empreendedor, que já tem esse compromisso antigo, de ser uma área de compensação, ou qual é a área de compensação da Central Park, chamada Rossi? Por favor! Eu estava conversando com o Ver. Carús, presidente da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, e combinamos de fazer juntamente com a CUTHAB um pedido de uma reunião extraordinária com o governo para poder desemperrar tamanha irregularidade e injustiça contra esse povo. É por isso que nós vimos aqui para pedir ao governo que olhe bem o que está escrito naqueles cartazes: “Não vão nos expulsar. Vamos lutar sempre. Cadê nosso direito à moradia? Oitenta famílias serão despejadas se isso acontecer. Prefeitura, respeite a comunidade. Nossas crianças estão pedindo o direito à creche, à escola e à moradia”. Como toda comunidade está pedindo! Então, pessoal, vim aqui, dialogar e, num gesto de solidariedade, pedir socorro. Não é assim, prefeito! Hoje é um prefeito, amanhã é outro, de um outro partido, e assim a vida segue, mas não se faz esse tipo de ação, levando terror para as famílias e para aquela comunidade que há mais de 60 anos está estabelecida, com muitas conquistas do próprio poder público, que levam até eles para trazer essa dita dignidade que nós pedimos. Então, por favor, governo, dialogue com a comunidade, com a Câmara, com as comissões, para não acontecer esta barbaridade! Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Boa tarde a todos e todas. Eu falo em nome da nossa bancada, do Partido dos Trabalhadores: Ver. Engº Comassetto, Ver. Adeli Sell, Ver. Aldacir Oliboni. Eu quero saudar a presença de todas as pessoas que nos acompanham: do Clube do Professor Gaúcho, do câmbio e do Cecores. Muitos vereadores não sabem o que é essa modalidade; eu pude estar no Cecores, com o professor Juliano, observando uma aula de câmbio, e é muito interessante ver como funciona, eu também não conhecia. Esse tema chegou à reunião de líderes, esses dias, e os vereadores não sabiam do que se tratava. Então quero parabenizar as pessoas do Cecores. E quero parabenizar aqui, em nome da dona Geni, os moradores da Bom Jesus, que estão com prazo para serem despejados – no dia 10 de setembro. Eu me lembrei, Comassetto, da audiência pública que tratava do Clube do Professor Gaúcho. Como as falas, durante a audiência pública, foram apoiando o fato de que o clube não pode ser cortado ao meio pelas duas ruas, quando chegou a minha vez de falar, eu disse – quem estava na audiência pública talvez se lembre: unam-se à luta, na cidade toda, pessoas que querem ter o direito à moradia. Porque, assim como o Clube do Professor Gaúcho está ali há décadas, essas pessoas que estão aqui hoje moram na Bom Jesus há 40, 50 anos - e ali, diferente do que acontecerá, a informação que eu tenho do Ver. João Bosco é que temos aqui um projeto bastante tranquilo para ser aprovado, impedindo que o Clube do Professor Gaúcho seja cortado ao meio –, essas pessoas que estão aqui, da Bom Jesus, precisam do apoio de vocês, porque suas casas estão sob ameaça de serem derrubadas e as pessoas serem despejadas sem lugar para ir – isso é o mais incrível. A notícia do jornal Diário Gaúcho de hoje, chamou a atenção da imprensa, uma reportagem com a Dona Geni e outros moradores, e a Procuradora do Município – vejam, ela está falando em nome do prefeito –, na reportagem diz que não tem alternativa para essas pessoas, simplesmente serão despejadas e ponto final.

(Aparte antirregimental do Ver. Engº Comassetto.)

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Um projeto que vai vender 1.500 unidades habitacionais. O Ver. Engº Comassetto me lembra aqui do projeto, está aqui o pessoal do Conselho do Plano Diretor, que o prefeito quer uma carta branca para vender mil e tantos imóveis. Essa lista não apareceu no processo, ou seja, o prefeito quer vender a cidade. Ele está rendido à especulação imobiliária mesmo que essa especulação exija passar por cima das pessoas que moram ali há 40, 50 anos.

Então, vejam, uma ação de despejo promovida pela Prefeitura contra os moradores, a Prefeitura advogando em favor de quem tem dinheiro nesta cidade, da especulação imobiliária, sem se quer dar uma alternativa de moradia. Eu quero, aqui, convidar os vereadores e vereadoras, acabei de falar com o Ver. Dr. Goulart, presidente da Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação, que prontamente disse que podemos fazer uma reunião da comissão para tratar desse tema. Quero falar com Ver.

Moisés Barboza, não o encontrei no plenário, para fazer também, talvez uma reunião conjunta das duas comissões, mas o fato é que esse processo judicial tem que ser suspenso e a Prefeitura, ainda que tenha conseguido a decisão judicial de despejo das pessoas que estão aqui, mesmo assim, não lhe dá o direito de não oferecer nenhuma alternativa. Isso seria histórico, inédito, depois da Constituição de 1988, se a Prefeitura quiser despejar alguém, já é um erro fazer esse despejo, mas se tiver que fazê-lo no seu entendimento, do que nós discordamos, tem que, sim, oferecer uma alternativa de moradia, Ver. Aldacir Oliboni. Então, as comissões deverão se reunir de forma urgente para, quem sabe, nesta reunião – o Ver. Roberto Robaina que está aqui é um integrante, a Ver.^a Karen Santos também acompanha o tema, a nossa bancada toda –, se tiver que ter essa decisão, uma alternativa tem que ser proposta pela Prefeitura, senão essa ação terá que ser suspensa. Obrigado. Estamos na luta. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Reginaldo Pujol reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Ver. Pujol, esse tema, trazido aqui na tribuna, pelo Ver. Oliboni, seguido pelo Ver. Sgarbossa, é um tema gravíssimo. Ficamos sabendo nessa semana, através de dois ou três *e-mails* que recebemos dos moradores da Bom Jesus, dessa situação absurda, de uma ameaça, feita pela Prefeitura. Nem todos os vereadores devem estar acompanhando, porque eu mesmo, que tenho bastante envolvimento na luta pela moradia, fiquei sabendo no final da semana passada – vários moradores me mandaram *e-mail*; inclusive não sei quantos vereadores receberam, colocando essa situação absurda na Bom Jesus, para os moradores da vila Mato Sampaio, com ameaça de despejo no dia 10 de setembro, ou seja, agora. E a Prefeitura – isso o Ver. Sgarbossa falou aqui –, o que considero um desrespeito, Ver. Alex, diz que não tem nenhuma decisão sobre fornecimento, sequer de aluguel social ou auxílio-moradia para pessoas que estão morando há 30 ou 40 anos no local. Então, não é auxílio-moradia que as pessoas querem; as pessoas querem seguir vivendo onde vivem há 30 ou 40 anos. E a Prefeitura não pode ser advogada da Rossi, a Prefeitura tem que cumprir finalidade social. Moradia é um direito constitucional, o direito à moradia – 30 ou 40 anos morando num local. E porque a Rossi, agora, quer dar em contrapartida a construção de uma praça, vai expulsar 50, 58, 60 famílias. É um escândalo! Então, o Ver. Oliboni fez um apelo aqui que eu acho que é muito útil: que a Câmara adote uma postura firme. Felizmente, o Ver. Carús, que é o presidente da COSMAM – e acho que é importante isso, porque nós somos de partidos diferentes, eu sou do PSOL e o Carús é do MDB; eu sou vice-presidente da Comissão de Habitação e Transporte, o Carús é o presidente da COSMAM. O Carús disse para mim - e não fez segredo – que uma situação dessas é absurda e que a COSMAM também vai atuar.

Então, nós temos que fazer um esforço conjunto de todos os vereadores que entendem que uma situação dessas não pode vingar, porque é de fato um desrespeito que a Câmara de Vereadores discuta esse assunto e que a Prefeitura, como advogada desse empreendimento da Rossi, em vez de garantir moradia digna...E vale dizer: a Prefeitura está sem nenhuma política habitacional em Porto Alegre. Pelo visto, a única política habitacional que tem a Prefeitura é expulsar as pessoas das moradias onde elas já estão estabelecidas! Então, estou confiante nesse esforço, quero parabenizar o pessoal que se mobilizou, nós vamos conversar com o Ver. Dr. Goulart para amanhã mesmo nós termos a reunião da CUTHAB, a comissão tem uma pauta já levantada pelo Ver. Paulinho Motorista que, se não me engano, também é sobre uma ocupação, para amanhã de manhã, na CUTHAB. Nós temos que pautar isso na CUTHAB para ter uma política de parar a mão do Estado contra o povo, nesse caso, porque é disso que se trata, é o Estado a serviço de empresas privadas contra o povo, e é preciso que a Câmara atue. Eu considero o seguinte: num caso como este, eu vou ser franco, se o governo vier com uma ordem de despejo no dia 10, os vereadores que de fato estão apoiando o povo vão ter que estar lá! Vão ter que estar lá! Não vai ter saída, porque é muito desrespeito, é demais! Então, acho que vamos ter que atuar rápido, porque, de fato, são 56 famílias ameaçadas de despejo, então, imaginem o pânico das pessoas! Eu confio que a Câmara dos Vereadores atue e que os líderes do governo...Ver. Mauro Pinheiro, eu te digo: acho que, neste caso, vocês não podem fazer isso, tu és o líder do governo, tu tens que utilizar a tua autoridade como vereador para dizer: “Vamos parar com isso!” Porque não faz sentido não ter negociação! Eu não digo isso como ultimato, eu digo isso colocando como um problema que eu acho que tu, na condição de líder do governo, podes e deves atuar para que tenha algum tipo de interferência do governo, para que isso não ocorra, porque, de fato, nós temos uma situação absurda. Não conheço nenhuma pessoa dessa região, não tive o contato, mas não é um problema de conhecer, eu não preciso conhecer nenhuma das pessoas que estão se mobilizando para identificar que a causa é justa e para identificar que, se o governo insistir nessa linha – eu não tenho formação em direito, tenho formação em história, e, Bosco, tu conheces há muito tempo como vereador – seria o maior absurdo. Eu não vi nenhum governo cometer tamanha insanidade em termos de política habitacional do que esta! Então, isso tem que ser parado. Terminando dizendo que tenho confiança, Carús, que se a COSMAM atua com teu peso como vereador, eu acho que a gente pode parar isso e abrir uma negociação. É a minha expectativa para que as pessoas não tenham esse drama consumado. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

VEREADOR CLAUDIA ARAÚJO (PSD) (Requerimento): Sra. Presidente, pelo fato de que a CPI foi protocolada na terça-feira do dia 27 de agosto, e alteração dos blocos partidários ocorreu após essa data, os líderes dos partidos

proponentes da Comissão Parlamentar de Inquérito requerem a V. Exa. que a composição da Comissão obedeça à proporcionalidade dos blocos partidários existentes na data do protocolo da sua criação. A CPI é constituída na data do seu protocolo, e a alteração de blocos, que é regimental, não altera a proposição de nenhuma comissão existente, e a CPI já existia quando houve a mais recente alteração de blocos. Desta maneira, os líderes do PSD, NOVO, PSOL, PT e PDT entregam a V. Exa. o presente requerimento.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Recebo e vou recomendar, Ver.^a Claudia, uma análise técnica sobre o assunto, obrigada.

O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Sra. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, senhoras e senhores que estão conosco nesta tarde, eu sei que temos aqui projetos a serem votados, mas vou falar um pouco sobre a questão da Bom Jesus, até pela gravidade e urgência que merece. Sou vizinho, moro no Morro Santana, e quero registrar que, na quinta-feira, à noite, eu estava num programa de rádio, onde diversos moradores dali da região me informaram que viriam aqui na Câmara de Vereadores na sexta-feira à tarde, às 14h. Eu li a mensagem e vim aqui para a Câmara às 12h e saí daqui às 16h, porque disse, à época, que estaria junto nessa jornada e estou acompanhando. Também não conheço a maioria das pessoas que lá moram, mas é uma questão de um olhar social do que acontece. Em segundo lugar, eu quero dizer que concordo com a manifestação do Robaina, quando diz que é preciso, sim, uma mobilização urgente, especial e intensa da COSMAM e da CUTHAB. E quero dizer o seguinte: se lá existe uma área que era praça, que há mais de 60 anos não precisou ser praça, se há mais de 60 anos ali moram porto-alegrenses, homens, mulheres, idosos, crianças, não é possível que, de uma canetada só, se retire as pessoas dali e seja lá o que Deus quiser. Nós não podemos agir dessa forma. Se a Rossi quer, precisa e deve, por contrapartida, formar uma praça, que adquira uma área lá nas redondezas, que faça a praça, mas que não retire vocês daí. Eu repito: moradia para os porto-alegrenses sempre teve – eu estou aqui há 30 anos - o meu apoio. E mais, além dos adultos, um olhar carinhoso para os idosos e para as crianças sempre tiveram o meu apoio. E acho que é duríssimo para todos nós, duríssimo simplesmente ver as pessoas sendo retiradas à força, porque se quer colocar uma praça num lugar que, há 60 anos ou mais, está destinado à praça, mas nunca precisou de praça, o que é preciso lá é a moradia de vocês. E nós estamos juntos! Eu sou da Comissão de Economia e Finanças, não sou da CUTHAB, nem da COSMAM, mas vamos estar juntos. E repetir que, na sexta-feira passada, eu fiquei na Câmara até às 16h, porque moradores disseram que viriam para cá. Um abraço e contem com a gente. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Muito obrigado, presidente Mônica, saudar os vereadores presentes, o público que nos assiste, especialmente o Clube do Professor Gaúcho, porque eu morei durante 20 anos na região de Ipanema; já fui associado dependente, minha mãe é professora do Estado, então o frequentei muito e estou a par da discussão. Acho que não deve haver rua instalada em meio ao clube. Minha equipe participou da discussão e da audiência pública e eu parabeneizo vocês pela iniciativa de estarem aqui hoje para defender justamente esse ponto que eu acho que é de interesse sim, não somente do clube, como também do cidadão que frequenta e convive naquela área.

Mas eu queria trazer outro ponto sobre o DMLU e o novo decreto que diz respeito à destinação de lixo e resíduos sólidos. Nós tivemos o Decreto Municipal nº 20.227, de 23 de abril deste ano, que redefiniu critérios de coleta, transporte e destinação. Quando ele fez essa redefinição, surgiram algumas dúvidas, primeira, enquadrar-se o volume de área para até 100, com prazo de 120 dias para que ele pudesse vigorar. Então, começou a vigorar agora no dia 23 de agosto. E essas dúvidas que surgiram ao longo do processo entre o protocolo a vigência, podendo autuar os empreendedores, não foram sanadas. A Frepede – a Frente Parlamentar de Empreendedorismo de Desburocratização - já fez reuniões com empreendedores, tanto do setor alimentício quanto do transporte de resíduos sólidos, para entender quais eram as dúvidas e o que carecia de esclarecimentos. Levantamos uma série de pontos que foram levados ao DMLU, que prontamente nos recebeu e, cordialmente nos atendeu, dizendo que estava esclarecendo os fatos, não só através de *e-mails*, que nos enviaram, e de alguns pendentes que seriam, portanto, alvo de uma normativa de regulamentação ou de uma instrução normativa, como, por exemplo, como se dará a investigação - era uma dúvida que surgiu - terá uma média semanal de lixo que será contabilizada, será o volume encontrado no momento da fiscalização, que exigências que as empresas terceirizadas terão cobradas para a execução da coleta, quais serão os centros aptos a receber esses resíduos, dentre tantas outras. O Diretor do DMLU, René, prontamente nos atendeu, e faço questão de agradecer a atenção dele e de sua equipe. Na última sexta-feira, sinalizou à minha equipe que está quase pronto, deve ser divulgado nos próximos dias a normativa que vai dar luz a esses espaços muito importantes para quem empreende no setor alimentício e no transporte de resíduo sólidos. Uma dúvida que cabe à Procuradoria-Geral do Município esclarecer, e aí faço questão de vir a esta tribuna para transformar isso em um esclarecimento público para os demais vereadores e para o público que nos assiste pela TVCâmara, especialmente, é que os empreendedores já pagam uma taxa de lixo. Taxa pressupõe contrapartida em serviços. O Ver. Carús, que foi responsável, no DMLU, compreende muito bem a pauta, é um vereador que muito trabalha esse tema. Por já pagarem uma taxa de lixo, a taxa prevê uma contrapartida, pergunto, é razoável que esses empreendedores estejam desobrigados de, nos seus boletos de IPTU, pagar a taxa de lixo, se estiverem

contratando empresas privadas para fazer o encaminhamento de seus resíduos? Na nossa opinião, seria razoável, uma vez que estão fazendo a contratação de serviços e não estão utilizando os serviços públicos do DMLU. Mas isso não está esclarecido e cabe à Procuradoria-Geral do Município esclarecer. Seria muito bom que nós tivéssemos mais clareza nesse ponto e, também, nos demais. E cabe à instrução normativa trazer maior transparência e previsibilidade, e que nós tivéssemos esse retorno o quanto antes, para que o cenário, para quem empreende nessa área, pudesse ser o mais previsível possível. É assim que a gente constrói um ambiente seguro para empreender e é assim que a gente fomenta a atividade econômica, não só da gastronomia, como também dos resíduos sólidos, que a gente sabe que são totalmente de interesse público, porque, se não são bem descartados, transformam-se em poluição ao meio ambiente, o que é interesse de todos, independentemente de seu setor de atuação. Muito obrigado pela atenção de todos, aguardo, então, o posicionamento do DMLU, o qual agradeço pela atenção.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Professor Wambert está com a palavra em Comunicação de Líder.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Sra. Presidente, colegas vereadores, eu quero, em nome da minha bancada, usar o meu apoio a esse projeto de retirada do Plano Diretor dessas duas ruas infames que cortam ao meio o Clube do Professor Gaúcho. Clube que eu tive o prazer e a honra de visitar na semana passada. A Presidente Maria Teresinha me mostrou cada lugar, cada instalação, presta um serviço social tremendo. São 15 mil sócios, com uma atividade social enorme, com uma mensalidade de baixíssimo custo em relação ao que entrega aos seus associados, tem uma grande função social. Eu quero me congratular aqui com o Ver. João Bosco Vaz, autor desse projeto. E eu queria conclamar os colegas vereadores que ficassem no plenário, que nós precisamos de maioria qualificada para votar esse projeto que envolve 15 mil pessoas, vereadores: são 15 mil associados e suas famílias, se considerarmos só três pessoas por família, nós temos aí 45 mil pessoas que usam as instalações do Clube do Professor Gaúcho. Então tem uma função tremenda. Eu estive lá *in loco*, Ver. Carús, são duas ruas que vêm do bairro Ipanema, mas não levam a lugar nenhum, não têm nenhuma função na mobilidade urbana, não têm, praticamente, nenhuma finalidade que não seja cortar ao meio o terreno do Clube do Professor Gaúcho. Então eu quero, Sra.^a Presidente, encaminhar, declarar o voto aqui da liderança do PROS, a favor do projeto do Ver. João Bosco Vaz, mais uma vez pedir aos vereadores que deem quórum para esta votação que exige maioria qualificada e que a gente possa votar a favor do bom-senso e dessas milhares de pessoas que usam esse serviço extraordinário, essa função social que é destinada à cidade de Porto Alegre, o Clube do Professor Gaúcho. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, colegas vereadores, quero falar aqui, fugindo do tema que todos os colegas trataram, de uma questão que está desde ontem na imprensa, nas redes sociais, que acredito ser importante para todos nós. No final do ano passado, o Presidente da República disse que não assinaria mais nenhum indulto – nenhum indulto! –, que a tinta de sua caneta ia ficar presa lá, seca na caneta, porque ele não assinaria nenhum indulto. Agora o Presidente diz que irá assinar um indulto para os seus parceiros, o Presidente irá assinar um indulto para os seus amigos, seus companheiros, já que ele é um capitão, e para todos os policiais militares, todos os agentes da Polícia Civil, todos os agentes carcerários que cometeram algum crime ele irá assinar um indulto, como se nas nossas cadeias só tivessem assaltantes de banco, esses que a gente vê que trancam as cidades, que fazem reféns; como se nas cadeias só tivessem bandidos altamente perigosos; como se nas nossas cadeias não tivessem chefes de família, pais que chegaram ao seu extremo para sustentar a sua família; como se nas nossas cadeias não tivessem pessoas que a própria sociedade levou lá para dentro. Só uma parte dos que lá estão presos ganharia indulto! Nós não temos quadrilhas de assaltantes formada por policiais militares? Nós não temos várias vezes ouvido na imprensa o desvio que existe dentro das corporações, como existe em qualquer tipo de sociedade? Aí, o Presidente da República, que não queria dar indulto para ninguém, quer, simplesmente, liberar uma parte dessas pessoas. Este é o nosso País, onde, no período eleitoral, as pessoas assumem compromissos; após, esquecem deles.

Voltando para a nossa terra, eu quero falar aos colegas que me antecederam na tribuna que, em janeiro, nós estivemos lá no campo do Panamá e fizemos uma última reunião com o Ministério Público, com a Justiça, que insiste em tirar essas famílias de lá, não levando em consideração o que diz a lei: quem estiver num espaço, seja ele público ou privado, há mais de dez anos, ocupando esse espaço, é dono desse solo. Algumas famílias moram há 60 anos lá na região; e, agora, a cidade achou por bem ter uma praça. Essas pessoas nunca tiveram o direito de ter uma praça, o espaço de recreação que essas pessoas têm é o campo do Panamá; e, agora, pela especulação imobiliária, simplesmente porque aquela região adquiriu um padrão de imóveis, não querem mais ver os telhados dos nossos barracos. Chegamos primeiro, desbravamos aquela região. A região é de quem lá chegou primeiro, é de quem enfrentou todas as adversidades e dificuldades de morar nessa região de Porto Alegre, na região da Bom Jesus. As pessoas moram lá! Não adianta o governo municipal – este ou outro – não investir em políticas públicas ou em asfalto na região para que as senhoras e os senhores desistam. Sabemos da luta por moradia que tem a nossa cidade. Volto a afirmar: em 60 anos, essas pessoas não tiveram o aparelho público de uma praça para as crianças brincarem, para os idosos tomarem chimarrão; e, agora, querem tirar as famílias de lá para construir uma praça, Deus sabe para quem, porque a população não estará lá, beneficiada. Faço esse quórum também ao pedido do Ver. João Bosco, que nós

ajudamos a acabar com esse absurdo, ainda brincava com ele: realmente, é necessária uma rua unindo a orla do Guaíba a Deus sabe ao quê. Então, todos sabemos a forma que o clube vem ajudando à população, não só da região sul, mas todas as pessoas que precisam; e lá tem um clube que abre as suas portas para a população...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. André Carús está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Valter Nagelstein.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, público que nos assiste. Hoje nós temos projetos importantes, e tão logo concluída a manifestação, creio que vamos entrar no período de votação. Sobre os dois temas, tanto o projeto do Ver. Alvoní Medina, como também o projeto de autoria do Ver. João Bosco Vaz, que desgrava as ruas e consolida o Clube do Professor Gaúcho como um patrimônio da cidade, nós estaremos votando favoravelmente, e tenho certeza que vamos fazer justiça com essa posição.

Eu quero me dirigir à comunidade da Bom Jesus. Aliás, vamos recuperar uma questão; engraçado que para cumprir algumas contrapartidas em vazios urbanos as construtoras não se mexem. Agora, para fazer contrapartida em áreas onde as famílias vivem há 40 anos, sem oferecer nenhuma alternativa, fazem esse jogo de rico contra pobre. E aí, querem correr com as famílias de lá. Vou fazer uma pergunta para vocês: quem é que se mobiliza para defender facilidades para a construção civil? Lotam as galerias, trazem laranjas e apoiadores. Vocês já viram alguma passeata de pobre ir para Brasília para conseguir alguma coisa? Já viram ou não? Pois é. Porque essas pessoas que vão para lá são as que querem defender esse tipo de interesse, que acaba resultando no aprofundamento da miséria das pessoas que estão lá hoje vivendo.

Saúdo o deputado Sebastião Melo, ex-presidente desta Casa, que nos visita. Quero manifestar, já havia sido procurado nos últimos dias por lideranças da comunidade. A comunidade da Bom Jesus tem lá as suas mazelas e existem outras tantas áreas que a Rossi poderia cumprir a sua contrapartida que, aliás, ficou pendente. Ela exerceu todas as outras, consolidando o bairro Central Parque e qualificando aquela área inclusive na construção do Centro Esportivo e Cultural da Juventude, há que se reconhecer, e ali, inclusive foram aportados recursos federais. Mas agora a Rossi, que foi tão sensível para exercer contrapartidas como essa que citei, e a Prefeitura que deve não só cumprir o mandato de reintegração dia 10, nós vamos levar até a nossa colega Ver^o Comandante Nádia, Secretária do Desenvolvimento Social, a quem está vinculado o DEMHAB, um pedido para que se construa essa alternativa e não se cumpra no afogadilho essa decisão. As famílias não estão lá por obra de uma invasão circunstancial. Estão lá, repito, há 40 anos, e nós precisamos do diálogo entre a

comunidade, entre o empreendimento e entre a Prefeitura para que essas pessoas tenham moradia, dignidade e oportunidade com qualidade de vida. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Registro a presença do ex-vereador e ex-presidente desta Casa, deputado estadual Sebastião Melo.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para sessão da próxima quinta-feira.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Alvoni Medina. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PSC): Sra. Presidente Mônica Leal, em primeiro lugar, os parabéns pelo seu aniversário, Deus lhe abençoe e lhe dê muita paz e saúde. Cumprimento todos os colegas vereadores, você que nos assiste pela TVCâmara, o pessoal das galerias. Em primeiro lugar, quero fazer um destaque do projeto de lei do Ver. Alvoni Medina, que reconhece o jogo do câmbio como esporte símbolo da pessoa idosa e quero parabenizá-lo por este projeto que já é aprovado pelo Estado. Quero dizer que nós estamos juntos neste projeto e, ao mesmo tempo, parabenizá-lo. Como não fiz em outra oportunidade, também parabenizo o Ver. André Carús pela presidência do seu partido. Eu não poderia deixar de, neste primeiro dia útil de setembro, colegas vereadores, destacar o Setembro Amarelo, que tem por objetivo conscientizar a população e os profissionais de saúde para que reconheçam os sinais de risco do suicídio e auxiliem nesse tratamento. É importante permitir que as pessoas recebam cuidado e possam desabafar sobre seus sentimentos, problemas, sem críticas, e essa é uma das formas de evitar que se busque na morte a solução para as suas dores. Lamentavelmente, nós vemos que o nosso Estado tem sido campeão do suicídio. Dados da Organização Mundial da Saúde mostram que o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade de 15 a 29 anos. Os mesmos dados ainda afirmam que cerca de 800 mil pessoas tiram a própria vida a cada ano no mundo. Mesmo em se tratando de um grave problema de saúde pública, os suicídios podem ser evitados se identificados com antecedência. Nós não podemos menosprezar quando os sinais são dados. Especialistas em psicologia e suicidologia dizem que o suicídio é um ápice de um processo chamado de morrência. A pessoa já está se sentindo desgostosa da vida, sem sentido e vai definhando existencialmente.

São características, e devemos estar atentos para podermos ajudar ou encaminhar essa pessoa a um tratamento eficaz e não ficar alheio aos sentimentos e problemas que têm levado, principalmente, muitos jovens ao suicídio – e aqui nós

falamos de ambos os sexos. Então, deixo aqui esse alerta para o Setembro Amarelo neste primeiro dia útil do mês de setembro. Muito obrigado a todos, que Deus nos abençoe.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 16h01min: Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Sra. Presidenta Mônica Leal, a respeito da comunidade da Bom Jesus que está aqui, vários vereadores já se pronunciaram para que nós possamos enfrentar isso. Dr. Goulart, presidente da CUTHAB, me autorizou a vir aqui em nome de todos os colegas vereadores, para dizer que, amanhã à tarde, vai recepcionar a comunidade na CUTHAB, e convida todos que vieram à tribuna hoje para estar presente para ajudar a resolver o problema. Amanhã à tarde, na CUTHAB, por orientação do nosso presidente, Dr. Goulart, e de todos que já falaram aqui na defesa da comunidade da Bom Jesus. O horário e os detalhes o Dr. Goulart pediu que nós possamos ajustar. Muito obrigado.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Presidente, em razão à manifestação do Ver. Comassetto, eu quero registrar que, amanhã à tarde, eu tenho um compromisso médico, por isso, dificilmente, poderei estar presente, mas acho que é um caminho bastante interessante essa reunião de amanhã.

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

PROC. Nº 0060/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 033/19, de autoria do Ver. Alvoní Medina, que reconhece o Jogo do Câmbio como esporte símbolo da pessoa idosa no Município de Porto Alegre.

Parecer Conjunto:

- da **CCJ, CECE.** Relator-Geral Ver. Adeli Sell: pela aprovação do Projeto.

Observação:

- incluído na Ordem do Dia em 03-07-19.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em discussão o PLL nº 033/19. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) O Ver. Alvoni Medina está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP): Boa tarde a todos os presentes; Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; público que nos assiste nas galerias e na TVCâmara; este projeto de lei visa a reconhecer o jogo de câmbio como esporte símbolo da pessoa idosa no Município de Porto Alegre. Vários grupos estão aqui nos prestigiando. A intenção, ao se aprovar este projeto, é oficializar o esporte na cidade, ampliando a divulgação da sua prática para um maior número de pessoas, visando à melhoria da qualidade de vida dessa parcela da população, como também para possibilitar a continuidade da realização dos circuitos e competições no nosso Município. O jogo do câmbio é como um jogo de voleibol adaptado para a terceira idade. É isso? Que maravilha! Atualmente, esse esporte é um dos mais praticados pelas pessoas idosas no nosso Estado. Em Porto Alegre, existem dez equipes que participam de competições anualmente, o que reúne cerca de 120 pessoas. Eu tive a oportunidade de acompanhar algumas partidas e pude conhecer algumas equipes, como a Sem Limite, a Ramiro Souto, a SESC Campestre, a Ceprima, a Cecores e a equipe do Tesourinha. Esse é um jogo coletivo de pouco contato físico entre os participantes, que ajuda muito quem tem problemas de saúde relacionados à flexibilidade, à agilidade, às doenças do coração. A modalidade é dividida em duas categorias: master, para meninos e meninas entre 50 e 60 anos, e sênior, para quem tem mais de 60 anos. Parabéns! Para a prática desse esporte são necessários nove jogadores em cada time. O objetivo principal é promover qualidade de vida às pessoas por meio do esporte, valorizando a convivência, a troca de experiências e a construção de novas amizades entre os atletas. Sabe-se que a prática esportiva na terceira idade traz inúmeros benefícios à saúde, como o estímulo de novos desafios, o exercício da memória e a capacidade de adquirir novos conhecimentos.

Aqui estão os líderes: do Tesourinha, Marlene Santa Rosa; do Ceprima, Vera Lúcia Bastos; do Cecores, Ana Maria Peixoto Pereira; do Ramiro Souto, Carolina Guedes; representantes da Federação Gaúcha de Jogos Adaptados para Idosos, Eleine Gonçalves e Celso Maier da Costa. Quero pedir aos nobres Pares para a aprovação deste projeto que visa beneficiar os nossos idosos da cidade de Porto Alegre.

(Procede-se à apresentação de imagens.)

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP): Estas imagens mostram o trabalho fundamental dos idosos, o jogo de Câmbio que é fundamental para os nossos idosos. Parabéns aos idosos que estão aqui do Câmbio, com a presença do líder Giacomoni que é o responsável pela existência desse esporte e que está com as meninas e os meninos ajudando e orientando. Quero agradecer, presidente, pela atenção de todos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o PLL nº 033/19. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

VEREADOR ADELI SELL (PT): Como havia solicitado, passo a ler a Declaração de Voto (Lê.): “Votei ‘sim’ pela aprovação, no entanto, poucos conhecem esta modalidade. O que devemos fazer é divulgar e apoiar e respeitar o Conselho Municipal do Idoso. Vereador Adeli Sell.”

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;
encaminhamento: autor e bancadas/05 minutos/sem aparte)**

PROC. Nº 1391/18 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 026/18, de autoria do Ver. João Bosco Vaz, que suprime os traçados viários projetados para prolongamento da Rua Eng. Otávio Furtado e da Rua Eng. Otacílio Oliveira, nos trechos compreendidos entre a Rua Ladislau Neto e a Avenida Cel. Pedro Augusto Bittencourt.

Parecer:

- **da CCJ.** Relator Ver. Cláudio Janta: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto.

Observações:

- para aprovação, voto favorável da maioria absoluta dos membros da CMPA - art. 82, § 1º, I, da LOM;
- incluído na Ordem do Dia em 14-08-19 por força do art. 81 da LOM.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em discussão o PLCL nº 026/18. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Presidente Mônica, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, pessoal do esporte, do câmbio, parabéns pelo projeto aprovado por esta Casa, de autoria do Ver. Alvoni, amigos e amigas do Clube do Professor Gaúcho. O projeto que vamos votar a seguir é um projeto simples, mas resgata a história fantástica de 53 anos do Clube do Professor Gaúcho. Nós já fizemos audiência pública aqui, como definiu a Procuradoria desta Casa, para fazer o contraponto e dar publicidade de que, na realidade, há dezenas e dezenas de ruas gravadas e que nunca se tornarão ruas, que nunca sairão do papel. Eu já exemplifiquei anteriormente que o DMLU está em cima de duas diretrizes de ruas; a Carris está em cima de duas diretrizes de ruas; a Divisão de Iluminação Pública - DIP também está em

cima de duas ruas; o Parque da Harmonia tem traçado para diretriz de ruas. Aí um técnico da Prefeitura resolveu, no Estudo de Viabilidade Urbanística – EVU, dividir o Clube do Professor Gaúcho em duas matrículas, para passar uma ou duas ruas que não interessam a ninguém, principalmente à empresa que tem o empreendimento lá, um empreendimento que está na justiça, a Maiojama. Ela mandou para nós um *e-mail* dizendo que não tem interesse no traçado da rua. Nós conversamos com vários segmentos e não conseguimos resolver, juntamente com a diretoria do Clube do Professor Gaúcho, na conversa, no diálogo, mostrando que seria uma catástrofe ter que demolir parte do clube que tem 53 anos, e não dar, não conceder o habite-se para o clube porque, daqui a não sei quantos anos, poderia passar a rua lá. Então, quero pedir o apoio dos companheiros, vereadores e vereadoras desta Casa, dizer que vamos fazer a justiça que é necessária. São mais de 200 mil professores no Estado todo, que, de uma forma ou de outra, são representados pelo Clube do Professor Gaúcho; temos mais de 20 mil associados no Estado todo; 15 mil associados em Porto Alegre, fora isso, não tem nexo querer derrubar a parte das piscinas, derrubar a biblioteca, as churrasqueiras, dividir o clube em duas matrículas, isso faz parte da burocracia. É a burocracia da máquina pública que fez isso. Quero dizer para vocês que nem o prefeito sabia disso, nem os outros prefeitos sabiam disso. Obviamente que as ruas estão gravadas, como em todos os outros locais que já falei aqui, em dezenas e dezenas de outras diretrizes. Mas quando cai na burocracia da máquina pública, acontece o que está acontecendo, nós estamos aqui hoje para votar um projeto que vai resolver essa situação para sempre, mas que é uma situação que nem precisava estar na Câmara de Vereadores, se tivessem a compreensão, se tivessem o conhecimento das pessoas que tratam. Quantas vezes a prof.^a Conceição precisou ir na Prefeitura? Quantas vezes a presidente Iara precisou ir na Prefeitura? Quantas vezes a prof.^a Teresinha precisou ir na Prefeitura? E nós fomos lá juntos e não conseguimos resolver no diálogo, na conversa, mostrando que havia um equívoco naquele parecer. Então, depois de conversar com os vereadores, quero dizer aqui que o Ver. Mendes Ribeiro Filho pediu eu falasse em nome dele também, que ele está nessa causa, está lutando junto conosco, muito obrigado, Ver. Mendes e demais vereadores, o Ver. Janta também, todos os vereadores que entenderam essa dificuldade pela qual o clube está passando. Vamos aprovar esse projeto, vamos dar tranquilidade, porque é um clube que tem vários projetos sociais, inclusive, abrigando crianças ligadas à Prefeitura de Porto Alegre. Srs. Vereadores, sras. vereadoras, antecipadamente, agradeço o apoio de todos e a presença de todos os senhores e senhoras que confiam aqui no trabalho desta Câmara de Vereadores! Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL n^o 026/18.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Obrigado, Ver.^a Mônica Leal. Quero cumprimentar os colegas vereadores e vereadoras, trazer novamente a posição da

bancada do Partido dos Trabalhadores, que já expressamos na audiência pública. Cumprimentando a Teresinha, cumprimento todos, homens e mulheres, que construíram, ao longo dessa mais de meia década, o Clube do Professor Gaúcho.

Antes disso, permitam-me aqui todos os professores e professoras aqui presentes, o Dr. Goulart me pediu aqui para que dissesse, em nome da CUTHAB, de todos os membros, Ver.^a Karen, Ver. Robaina, enfim, todos os que estão preocupados com o tema da comunidade lá da Bom Jesus, que amanhã, às 11 horas, estará recebendo na CUTHAB toda a comunidade para enfrentar esse problema em nome da Câmara de Vereadores.

Já dissemos aqui que o Clube do Professor Gaúcho é uma joia de Porto Alegre. Está localizado lá na nossa região sul, Alex, de Porto Alegre e que Ipanema... Está no Plano Diretor uma região gravada como a Cidade Jardim de Porto Alegre. (Mostra imagem.) Pedi para colocarem a foto. Se ela é a Cidade Jardim, aqueles espaços que estão consolidados e que constroem esse Jardim, por que destruir? Se a lei está equivocada, esta Casa pode e deve corrigir este problema. Os nossos cumprimentos da bancada do Partido dos Trabalhadores ao colega João Bosco Vaz que encabeçou e trouxe esse tema, onde há poucos dias, há quinze dias, fizemos uma audiência aqui, que estava lotada, e não houve nenhuma fala contrária: 100% das falas daqui foram favoráveis para que aquelas ruas que vêm da esquerda para direita, em direção à vegetação, não corte o Clube do Professor Gaúcho, como está registrado hoje no Plano Diretor. Mas o Plano Diretor é feito pelas comunidades, e a Região 6 de Planejamento, onde nós nos reunimos, discutimos, tiramos encaminhamentos, já tirou encaminhamento favorável à supressão dessas ruas que vêm a fatiar o Clube do Professor Gaúcho. Eu até brinquei na audiência pública e digo de novo: “Bom, está todo mundo tão acostumado a parcelar salário de professor isso e aquilo, agora querem parcelar a área dos professores” Aí não dá! Então, Cecchim, esta é a unanimidade aqui desta Casa e que nós gostaríamos muito que o governo acompanhasse, que não vetasse esse tema para poder ter que voltar aqui e fazer toda uma disputa política. Já estou vendo ali na frente o próximo passo, porque, Ferronato, não é a primeira vez que nós votamos projetos aqui acordados pela grande maioria e depois volta para cá com veto, tendo que se fazer toda uma discussão de novo para derrubar o veto. Então, a nossa bancada aqui é cem por cento favorável ao projeto de lei do colega João Bosco Vaz. Votaremos pela integridade e integralidade do que foi construído, ao longo de décadas, por todos vocês e muitos outros que deixaram registrada lá a sua história. Muito obrigado e um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 026/18.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Sra. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, público que nos assiste pelas galerias, quero saudar essa

comunidade da Zona Sul e associados do Clube do Professor Gaúcho. Quero conversar com o Ver. Bosco, que é o proponente desta matéria, e dizer que, em primeiro lugar, esta questão da abertura das ruas é uma previsão do Plano Diretor, de 1991. Então não é uma coisa que foi criada agora, está prevista no Plano Diretor. Não necessariamente precisaria de uma lei, mas pode ser por lei, por decreto de lei, ou até mesmo pelo conselho, a revisão das vias da cidade. Então, toda a vez que for necessário, pode ser revisto o que está previsto no Plano Diretor, até porque este foi feito em 1991. Isso está previsto no art. 164 do Plano Diretor. Quero dizer e tranquilizar todos vocês que não há nenhuma possibilidade, palavras do próprio prefeito, pois ele não é maluco, de cortar o clube com duas vias por dentro do Clube do Professor Gaúcho. Então vocês podem ficar tranquilos, o prefeito manda um abraço a todos e se coloca à disposição para receber uma comissão do clube, a hora que vocês quiserem, nós podemos marcar essa agenda, para que a gente possa discutir a respeito desse imbróglío que foi criado, mas que não há nenhuma intenção do governo em construir duas vias no meio do clube. Então, vocês podem ficar tranquilos. Nós queremos marcar, o mais breve possível, essa reunião. Peço a todos os vereadores da base que votem com o Ver. João Bosco Vaz, demonstrando que a Prefeitura Municipal de Porto Alegre não tem nenhuma intenção de prejudicar o Clube do Professor Gaúcho, ao contrário, queremos, sim construir uma boa relação do governo municipal e da Câmara de Vereadores com todos os associados, os integrantes e as pessoas que utilizam o clube. E me coloco à disposição para juntos nós construirmos uma agenda para que possamos acelerar ainda mais o processo do EVU, Estudo de Viabilidade Urbanística, que vocês têm do clube para que a gente possa fazer o trâmite o mais rápido possível. Colocamo-nos à disposição para que o clube tenha as garantias necessárias e o habite-se de todas as duas construções dentro do clube. Muito obrigado, um grande abraço, e contem conosco.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 026/18.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; vereadoras e vereadores, professores aqui presentes; eu acho que esta tarde saiu melhor do que a encomenda. E quero fazer justiça aqui: o primeiro a falar para a bancada foi o nosso ex-presidente Antenor Ferrari. A esposa dele fez uma campanha junto com ele, o Ver. Valter Nagelstein almoçou com a direção, e a bancada foi convencida pelo Sr. Antenor Ferrari. Quero fazer justiça a isso aqui, mas não precisaríamos ser convencidos porque as evidências são claras.

Eu queria cumprimentar o Ver. Mauro Pinheiro, que falou em nome do governo, pela sensibilidade. E realmente esse é um agravamento antigo, de 1991, mas mesmo assim eu acho que hoje nós vamos tirar essa espada de cima do Clube do Professor Gaúcho. Adeus a essa espada! Definitivamente, a partir de hoje, Ver. João Bosco Vaz; a partir de hoje, deputado Sebastião Melo, que está aqui justamente para

dizer que a bancada do MDB e o MDB estão juntos com o Clube do Professor Gaúcho. Eu acho, Professor Wambert, que eu não preciso me alongar, porque eu também tenho pressa em votar, de uma vez por todas, esse projeto. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Ouço o Ver. Engº Comassetto.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Presidente, queria trazer uma homenagem à pessoa que fez aniversário ontem, a Presidenta desta Casa, a quem peço uma salva de palmas. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Engº Comassetto. O Ver. Professor Wambert está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 026/18.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Sra. Presidente, colegas vereadores, em primeiro lugar, somando-me ao Ver. Comassetto, parablenizo-a pelo seu aniversário, tenha muitos anos de vida, que Deus abençoe a sua vida e que seja muito feliz.

Eu sou professor, filho de professora, sobrinho de professoras, neto de professora, então, por óbvio, vou encaminhar o meu voto a favor do Clube do Professor Gaúcho. Já disse isso antes, no período de Comunicações. Agora, quero me congratular com o Ver. Mauro Pinheiro, que traz a bancada do governo a favor desse projeto que retira do Plano Diretor essas ruas infames que cortavam ao meio o Clube do Professor Gaúcho. Por todas as razões que aqui já foram ditas, e eu não vou me repetir, pois o que importa é que a gente vote logo este projeto e resolva, de uma vez por todas, essa situação. Então, não subi aqui para fazer média com vocês, eu subi, porque o gesto do governo garante, de forma definitiva, a solução do nosso problema e da nossa questão. Então, subi, Ver. Mauro Pinheiro, para lhe dar um abraço e parabenizá-lo pela postura e, em nome de todos os professores do Rio Grande do Sul, agradecer.

Gostaria de aproveitar e saudar a presença do Dep. Sebastião Melo que presidiu esta Casa, um grande porto-alegrense, importado, como eu, que ama esta cidade, como eu também, e um grande amigo. Benvindo, deputado, a Casa é sua. Muito Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 026/18.

VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB): Boa tarde, Presidente Mônica, boa tarde aos vereadores e vereadoras, ao pessoal que nos assiste nas galerias,

boa tarde ao pessoal do Clube do Professor Gaúcho e ao pessoal que nos assiste em casa; como falei aqui na audiência pública, feita pelo Ver. João Bosco Vaz, naquele dia, eu sou suspeito de falar, porque frequento o Clube do Professor Gaúcho, graças a Deus me sinto muito bem lá, é um clube que sempre nos acolheu bem. Naquele dia, a gente falou que os clubes estão cada vez mais acabando, principalmente, na Zona Sul e na Zona Extremo-Sul. E o Clube do Professor Gaúcho sempre se mantendo e correndo atrás, porque não é fácil o dia a dia, não é fácil manter um clube, mas o pessoal lá é muito guerreiro, sempre lutando, fazendo os seus eventos, ajudando as pessoas. Quando eu era motorista de ônibus, como todos sabem, por 24 anos, a gurizada vinha comigo, quando eu perguntava aonde eles iam, eles falavam: “Nós vamos ao Clube do Professor Gaúcho, Paulinho, jogar vôlei, treinar basquete, treinar alguma coisa”. Eu dizia, que legal, o Clube do Professor Gaúcho dá essa chance para a gurizada. É um clube que está sempre de portas abertas, com os eventos sempre bem organizados, com as nossas guerreiras do Clube do Professor Gaúcho. Eu falo aqui em meu nome e em nome do Ver. Airto Ferronato, do PSB, já tínhamos comentado que a gente ia votar favorável ao Clube do Professor Gaúcho. É inadmissível que queiram passar essas duas ruas por dentro do clube, que já está lá há quanto tempo! É a mesma coisa que nas casas de vocês, alguém disser: “Vamos desmanchar um pouco teu pátio, tem que passar uma rua, tem que passar uns canos, tem que passar um beco por dentro da tua casa”. Ninguém vai gostar, e é isso que está acontecendo com o Clube do Professor Gaúcho, que já está lá, vai continuar lá

E não vai passar rua nenhuma por lá. Não tem que passar rua nenhuma por lá. Em vez de ter um incentivo, ajudar, vão querer estragar mais a situação, porque já está difícil manter o clube. Na audiência pública a gente já falou aqui – não é, Bosco? – sobre essa situação. Um abraço ao deputado estadual Sebastião Melo, que está presente, estava também presente naquele dia com a gente, nosso grande parlamentar.

A gente está aqui, hoje, para votar a favor do Clube do Professor Gaúcho; mesmo que eu não morasse no Extremo-Sul, que eu não frequentasse o Professor Gaúcho, eu votaria, com certeza, porque é inadmissível alguém dar acordo a que duas ruas passem por dentro de um clube que já está formado. Vão desmanchar o clube para passar duas ruas para os “bonitos” passarem! Somos contrários a isso, todos sabem, estamos muito otimistas, o pessoal está reunido aqui, vão levar essa vitória hoje para o Professor Gaúcho, os eventos lá serão cada vez melhores, as pessoas poderão aproveitar, quem não conhece o Clube do Professor Gaúcho que chegue lá, se associe, é um clube maravilhoso, eu falo de coração, porque fui criado no Extremo-Sul e sempre aproveitando aquele espaço, nem me passa pela cabeça acontecer um negócio desses. Já estivemos aquele dia aqui, estamos presentes hoje para que este projeto seja aprovado, uma boa iniciativa do Bosco, com certeza, esse projeto maravilhoso atinge a todos, os nossos vereadores que estão presentes, Pujol, vão concordar, a gente vai sair com a vitória, e eu sinto que os vereadores não vão votar contra um absurdo desses, eu sinto que os vereadores, Valter, votarão favoravelmente, Cassiá, a este projeto, e o pessoal, hoje, daqui sai tranquilo, porque, como eu sempre falo, nas festas, a gente está conversando, e o pessoal está perguntando: “Será que vão passar aquelas ruas aqui?”

Sempre com aquela preocupação na cabeça, as pessoas lutando para que o clube siga cada vez melhor, mas sempre estão com esta preocupação: “Bah, mas será que na semana que vem não vão abrir aqui para passar duas ruas?” Com certeza é um absurdo e isso não vai passar! Vamos votar “sim” a este projeto, o Ver. Airto Ferronato, eu, da nossa bancada, e vários vereadores aqui, e hoje vai ser uma vitória do nosso clube! Clube do Professor Gaúcho, avante sempre! Fiquem com Deus. A nossa vitória está aí.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 026/18.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores que nos acompanham nesta tarde, público que nos assiste pela TVCâmara, vereadores e vereadoras, Ver.^a Mônica Leal – que, ontem, comemorou o seu aniversário –, colegas professores. Eu falo em nome da minha bancada, bancada do PSOL, portanto, em nome dos vereadores Roberto Robaina e Karen Santos, e venho me manifestar em apoio à iniciativa do Ver. João Bosco Vaz, que, preocupado com a situação do clube, propõe aqui a alteração do Plano Diretor ou, pelo menos, do que determina o Plano Diretor em vigência. Esta Casa Legislativa tem por hábito alterar o Plano Diretor da cidade, mas, na maioria das vezes, altera o Plano Diretor para fins construtivos, para aumentar o potencial de construção de determinada região. Por exemplo, no Extremo-Sul de Porto Alegre, onde era área de ocupação rarefeita – sítio, fazenda, chácara –, passou a ser permitida a construção de condomínios, apartamentos, prédios, com devastação, desmatamento. Isso tornou-se, durante muito tempo, prática desta Casa Legislativa, portanto, é bom poder subir a esta tribuna e saudar uma iniciativa de mudança do Plano Diretor que não tenha o interesse direto da especulação imobiliária, que seja uma proposta que tenha dignidade. Existe um clube que funciona há 50 anos, que tem os seus sócios, um clube bastante ativo na Zona Sul de Porto Alegre. Eu falo isso porque, em 1989, me mudei para a Zona Sul e vivi durante boa parte da minha juventude e início da vida adulta na Vila Nova, que é o bairro vizinho; portanto, a orla de Ipanema era, de certa forma, parte do meu quintal. Eu ia de bicicleta com os amigos transitar na orla, passeava na frente do Clube do Professor Gaúcho com bastante frequência, embora nunca tenha sido associado, tentei, logo que casei, me associar, mas não havia títulos à venda, e a vida fez com que eu não conseguisse mais usufruir de espaços como clubes ou associações. Porque, todos vocês, professores, sabem, que a nossa rotina de trabalho é pesada e bastante extenuante. Mas, volto a manifestar o meu apoio à iniciativa do Ver. João Bosco Vaz, em retirar o gravame dessas ruas que não trazem benefício à cidade, iam apenas estender por poucos metros ruas secundárias, ruas que não fazem uma drenagem de fluxo na região e que, portanto, não teriam serventia prática para a população de Porto Alegre, para os moradores do local, e que, por finalidade única, seria prejudicar o Clube do Professor Gaúcho nos seus 50 anos de existência. Parabéns a todos os associados que encabeçaram esse

movimento, participaram da audiência pública e estão aqui reivindicando a manutenção da estrutura de um clube que muito nos orgulha. Parabéns a todos e parabéns ao Ver. João Bosco Vaz. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 026/18.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Saúdo o Ver. Pujol, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, saúdo os professores do Clube do Professor Gaúcho, nessa luta, e quero dizer aos senhores e às senhoras, parabenizo o Ver. João Bosco, que só podia ser um mal-entendido, só podia ser isso. Como secretário de obras sei que na cidade existem vários gravames pela cidade, várias alternativas, alguns até, nós, como secretários, tivemos que fazer uma concessão de uma área pequena encostada a um estabelecimento comercial para usar naquele período, enquanto a Prefeitura não usasse. Então, o Plano Diretor tem isso. Nós temos quase dois mil terrenos e prédios da Prefeitura na cidade, e logo o Clube do Professor Gaúcho para mexer. Olha, só podia ser piada mesmo. Tem muita área na cidade e muita gente querendo fazer creche, fazer uma coisa para a cidade nessas áreas da Prefeitura e tem dificuldade. Ou seja, quem não gostaria de ceder uma área para fazer uma creche comunitária, para fazer uma creche no bairro? A maçonaria quer, o Lions quer, o Rotary, muitas instituições querem colaborar com a cidade, mas a burocracia acaba atrapalhando. Então, em nome do nosso partido, eu, a Ver.^a Monica leal, Ver. Nedel e o Ver. Ricardo, queremos parabenizá-lo e dizer que nós, desde o início, a prof.^a Lídia já tinha me ligado, já tinha garantido a ela que nós iríamos votar a favor. Até acho que este projeto, Ver. João Bosco, deve servir como plano piloto de livrar muitas entidades de alternativas que construíram na cidade para fortalecer, para crescer a cidade e para a comunidade como contrapartida. Então, quero parabenizar os professores, estamos juntos, vai ter unanimidade, acho que o líder do governo foi sensível, trouxe as verdades dos fatos que não correspondia à expectativa e, com sensibilidade, sentimos que esse é o grande momento. Quem sabe vocês sirvam para todos como exemplo de luta para tirar esse gravame de alguns aspectos da cidade que entrange e que naturalmente prejudica o cidadão que faz investimento, que faz instituições que colaboram com a comunidade e depois são prejudicadas. Vocês são o exemplo claro do benefício que trouxeram à comunidade e a cidade de Porto Alegre. Parabéns!

(Não revisado pelo orador.)

(Ver. Reginaldo Pujol reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Dr. Goulart está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 026/18.

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Pujol, nosso amigo querido, grande articulador; essa é uma tarde de grande articulação política, e os bons fatos resultam de boas articulações. É uma proposição de um grande articulador deste plenário que se chama João Bosco Vaz. Queria então, dizer para os senhores que o PTB me permitiu, meu partido querido, que eu o representasse para dizer que Paulo Brum, Marcantônio eu e o nosso querido Cassio Trogildo, já havíamos nos decidido por isso, quando o Cassio Trogildo, meu líder, esteve presente naquela audiência pública em que se decidiu e se apontou esse perigo. E aconteceu uma ignomínia. Primeiro, mexerem na terra de quem está vivendo bem no seu canto lá, que é o nosso pessoal, que eles querem também resolver o problema de não invadirem aquela área lá por parte das autoridades, para tirar o pessoal, os amigos da Zona Sul, do seu lugar. Depois, eles começam dizendo que não têm interesse pela terra, como foi dito para o Clube do Professor Gaúcho, mas tem, logo em seguida, alguma dezena de anos depois, algum lustro depois, cinco anos, pedem para tirar como esta comunidade, o pessoal da Vila Cruzeiro, que o Ver. Marcelo Sgarbossa e o Ver. Engº Comassetto, o nosso querido amigo, pediram para que a gente começasse uma audiência o mais cedo possível. E nós vamos primeiro atender a CUTHAB e, em seguida, o Ver. Paulinho Motorista permitiu, ele que é o grande falador amanhã da nossa primeira audiência, que a segunda audiência viesse por parte do pessoal da Zona Sul na nossa reunião, e ele aceitou, e lá vamos fazer. Eu quero lembrar uma coisa: terra onde pisa professor, aquele lugar que é das pessoas que ensinam às nossas crianças, é um lugar sagrado. Não mexam, como diz o Partido Trabalhista Brasileiro, como o Cassio e todos os outros acharam, não pisem, não maltratem, não façam rua, não façam sequer uma cachoeira, porque não precisa, no Clube do Professor Gaúcho. Não mexam lá, porque o meu partido tem uma palavra para isso, não mexam em terra sagrada, porque aquela zona do Professor Gaúcho é uma terra sagrada. E para demonstrar isso, vamos fazer com que toda votação seja para o nosso lado – todo mundo junto -, votar de maneira unânime, que é para eles saberem que não se mexe em terras como as do Clube do Professor Gaúcho. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 026/18.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, pessoal, quero saudar a comunidade do Clube do Professor Gaúcho, que se mobilizou para estar neste dia hoje aqui tão importante a respeito de algo que mexe, de fato, com a rotina, com a vida de vocês. Eu, enquanto professora da rede estadual, me sensibilizo com a categoria dos professores das redes públicas municipal e estadual, que vêm passando por uma série de retrocessos em seus planos de carreira, em seus direitos, em sua dignidade. Eu acredito que a luta hoje muito digna que está sendo proposta pelo Ver. Bosco é um marco para esta Casa, que mostra como é importante a gente estar conseguindo dialogar e acolher as demandas da população. A gente tem que legislar para a maioria do povo, e

os principais agentes, os principais sujeitos afetados é quem tem, de certa forma, de determinar a nossa postura aqui dentro. Que essa vontade política que está sendo mobilizada para que essas ruas não cortem o Clube do Professos Gaúcho também sejam mobilizadas na remoção da comunidade Nazaré, na remoção da comunidade da Bom Jesus, nas remoções que seguem ocorrendo na Av. Tronco, na comunidade da Vila Cruzeiro, porque lá é para além dos espaços de lazer e de convivência dessas famílias. Na Bom Jesus, são 80 famílias que estão sendo removidas, e o nosso papel aqui dentro, enquanto vereadores, é ouvir essas demandas e nos colocar, sobretudo ter essa empatia que a gente está tendo com a comunidade do Clube do Professor Gaúcho, é ter essa empatia para conseguir também ter essa mesma vontade política para apoiar as demandas que estão vindo, porque são moradias. A única coisa que essas famílias têm é a sua moradia, é a sua dignidade, é o seu território e hoje, da forma como estão sendo feitas essas remoções, a gente está tirando a dignidade, o respeito, a humanidade dessas pessoas. Este projeto vai ser aprovado dentro desta Casa, e quero convocar a comunidade do Clube do Professor Gaúcho, os vereadores que estão se mobilizando para votar esse projeto de lei para estarem junto nessas resistências, porque são famílias, são crianças, são idosos, são pessoas pobres, carentes, de periferia que estão perdendo as suas casas, os seus lares. É muito importante a Câmara de Vereadores ouvir essas comunidades. Assim como estamos ouvindo vocês, é essencial a gente ouvir essas comunidades periféricas também. Era isso, muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 026/18.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Sr. Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; na pessoa de V. Exa. cumprimento os demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste nas galerias, especialmente essa delegação expressiva de voluntários abnegados que vêm aqui defender essa iniciativa do Ver. João Bosco Vaz, qual seja suprimir os traçados viários projetados para prolongamento da Rua Eng. Otávio Furtado e da Rua Eng. Otacílio Oliveira, nos trechos compreendidos entre a Rua Ladislau Neto e a Avenida Cel. Pedro Augusto Bittencourt. Primeiramente, eu gostaria de fazer referência ao compromisso histórico da caminhada do Ver. João Bosco Vaz, especialmente para com a Federaclubes, com os clubes. Quero dizer que recebi também no WhatsApp a professora Janina, toda a mobilização da comunidade do Professor Gaúcho, e fico muito feliz de ver todas as manifestações, os vereadores que nos antecederam, favoráveis à preservação do clube no formato em que se encontra, suprimindo as ruas que cortariam ao meio as atividades do Professor Gaúcho. Então, meus parabéns a vocês que estão aqui mobilizados, àqueles que conversaram conosco hoje aqui também em plenário, dizer que nós estaremos acompanhando a iniciativa do Ver. João Bosco Vaz. Não quero me estender, mas apenas já fazendo uma análise daquela região, já houve ali uma intervenção que inverteu o binário Av. Borges de

Medeiros e av. Praia de Belas, então, seria desnecessário fazer mais um traçado viário cortando o clube, o que não auxiliaria em nada a questão viária ali. Está, digamos assim, superada aquela questão, e através daquela iniciativa se consolida aquele importante equipamento de uso público, que é o clube, reconhecido por toda a sociedade porto-alegrense, e também aqui, agora, reafirmar esse compromisso pela Câmara Municipal, e tenho certeza que será aprovado por unanimidade. Ficam aqui as nossas considerações de encaminhamento. Vida longa ao Clube do Professor Gaúcho. Contem também com o nosso apoio, nosso voto. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. José Freitas está com a palavra para encaminhar a votação do PLCL nº 026/18.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Presidente Pujol, colegas vereadores, público que nos assiste nas galerias; quero cumprimentar o Ver. João Bosco Vaz pela iniciativa e dizer que casos semelhantes como o do Clube do Professor Gaúcho chega nos nossos gabinetes. Tem muitos outros casos absurdos como esse em Porto Alegre. O projeto diz (Lê.): “Suprime os traçados viários projetados para prolongamento da Rua Eng. Otávio Furtado e da Rua Eng. Otacílio Oliveira, nos trechos compreendidos entre a Rua Ladislau Neto e a Avenida Cel. Pedro Augusto Bittencourt”. Muitos outros casos semelhantes a esse do Clube do Professor Gaúcho existem em Porto Alegre. Vou dar um exemplo para os senhores: Hotel Ritter, em frente à rodoviária. Tem um gravame, uma rua vai passar no meio dele e dos outros hotéis próximos. Isso é um absurdo. Então, Ver. João Bosco, com certeza esse projeto vai abrir portas para que outros absurdos como esse venham a ser corrigidos na nossa capital. Parabéns. Nós, do Partido Republicano, Ver. Alvoni e eu, vamos votar contra esse absurdo.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Em nome do Ver. Cláudio Conceição, quero dizer que nós deixamos de usar a tribuna para ocorrer com mais rapidez a votação. Obviamente, a posição do Democratas está firmada desde a audiência pública, que é favorável ao projeto, como eu acredito que seja da unanimidade da Casa.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. João Bosco Vaz, o PLCL nº 026/18. (Pausa.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Sr. Presidente, como V. Exa. abriu a votação, eu tenho uma reunião na PGM, que está atrasada há vários dias, às 17h, eu quero deixar registrado meu voto “sim” e pedir licença para ir à reunião da Procuradoria do Município. Pode ser?

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Registro o voto do Ver. Valter Nagelstein favorável ao projeto. (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 34 votos **SIM**.

Quero cumprimentar a comunidade do Clube do Professor Gaúcho por ter obtido esse resultado favorável, de forma unânime, o que demonstra a compreensão deste Legislativo com a sua justa reivindicação.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Sr. Presidente, eu venho aqui trazer um comunicado e um pedido do Ver. Oliboni: ele está com um problema de saúde na família e foi chamado no hospital, quero só justificar a sua ausência neste momento. O Ver. Oliboni pediu que eu transmitisse à comunidade do Clube do Professor Gaúcho e ao colega Bosco. Obrigado.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Será registrado em ata. Em discussão o PLCE nº 016/18.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE): Tendo em vista que o pessoal está confraternizando a respeito do projeto que foi aprovado, gostaria que o senhor suspendesse a sessão enquanto os vereadores estão comemorando a vitória do projeto do Ver. João Bosco Vaz.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 17h07min.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM) – às 17h09min: Estão reabertos os trabalhos.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Marcelo Sgarbossa. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezesete vereadores presentes. Não há quórum.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM) – às 17h12min: Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA ESPECIAL - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/10 minutos/com aparte)

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0414/19 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 016/19, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2020.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Não há inscritos para discutir a Pauta Especial. Está encerrado o período de Pauta Especial.

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0097/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 053/19, de autoria do Ver. Cláudio Janta, que determina a fixação no solo com peso extra nas bases das goleiras que se destinam a práticas esportivas nos espaços públicos e privados do Município de Porto Alegre e revoga a Lei nº 10.721, de 7 de julho de 2009. **Com Emenda nº 01.**

PROC. Nº 0173/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 086/19, de autoria do Ver. Billy Haag, que obriga restaurantes, bares, lanchonetes e estabelecimentos similares localizados no Município de Porto Alegre a oferecer, no mínimo, 1 (uma) opção de prato vegetariano estrito em seus cardápios, menus ou ementas.

PROC. Nº 0240/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 114/19, de autoria do Ver. Paulinho Motorista, que institui o Sistema Informatizado de Vacinação no Município de Porto Alegre.

PROC. Nº 0251/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 117/19, de autoria do Ver. Cláudio Janta, que estabelece o fornecimento de alimentos especiais para crianças com restrições alimentares ou alergia à proteína do leite de vaca (APLV) na rede de ensino do Município de Porto Alegre.

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0384/19 – PROJETO LEI DO EXECUTIVO Nº 015/19, que altera o inc. XIX do art.1º da Lei nº 11.404, de 27 de dezembro de 2012, cria e extingue Cargos em

Comissão e Funções Gratificadas alterando as letras *c* e *d* do Anexo I da Lei nº 6.309, de 28 de dezembro de 1988, revoga o §2º do art. 1º e o art. 4º da Lei nº 10.676, de 11 de maio de 2009, o § 2º do art. 1º e o art. 5º da Lei nº 11.964, de 30 de novembro de 2015; o inc. III, do §3º, do art. 18 e o §1º e o §2º do art. 21 da Lei 6309, de 28 de dezembro de 1988 e o art. 19 e o Anexo III da Lei 11.979, de 22 de dezembro de 2015.

PROC. Nº 0144/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 071/19, de autoria da Verª Mônica Leal, que cria o Programa de Incentivo ao Aparelhamento da Segurança Pública do Município de Porto Alegre e dá outras providências.

PROC. Nº 0296/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 136/19, de autoria da Verª Mônica Leal, que concede o título de Cidadão de Porto Alegre ao General de Exército Geraldo Antonio Miotto, Comandante Militar do Sul.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Não inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de Pauta.

O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde Presidente Reginaldo Pujol e todos que nos acompanham; eu subo à tribuna apenas para dividir com as senhoras vereadoras e com os senhores vereadores, aproveitando a atenção de Ver. Idenir Cecchim, do Ver. Cassiá, do Ver. Ricardo Gomes, do Ver. Cassio Trogildo para dizer que, agora há pouco tempo, nós recebemos uma decisão judicial sobre o acesso às imagens das câmeras.

Quero deixar claro aqui e repito: a intenção deste Vereador é apenas saber, realmente, se um dos processos, que nós mais queríamos ter acesso com antecedência, entrou ou não entrou na data especificada. Eu só vou ler uma linha do que o juiz mandou para esta Casa: “É incrível que um vereador não tenha acesso às imagens de câmeras do circuito interno da Câmara de Vereadores”. Infelizmente, tivemos de buscar judicialmente uma coisa simples. Eu não entendo, até agora, o porquê de todo esse *mise en scène*. Era, simplesmente, um pedido para que nós pudéssemos verificar ou não uma questão importante para nós, para todos os vereadores e para a transparência. Mais uma vez, o juiz determinou que, num prazo de 24 horas, nós vereadores possamos ter acesso às imagens das áreas comuns desta Casa no período descrito no nosso requerimento. Lamento que nós tivéssemos que ter nos socorrido da justiça por um procedimento normal, interno, feito pelo processo SEI. Eu tenho certeza de que, inclusive, será benéfico para o nosso trabalho, internamente, e para a transparência da instituição, presidência da nossa Mesa Diretora. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Apregoo o PLL nº 139/19, de autoria do Ver. João Carlos Nedel.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h17min.)

* * * * *